



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS DE ERECHIM

CURSO DE GEOGRAFIA-LICENCIATURA

ADRIANE MÁRCIA LISECKI

TÍTULO: Política de Assistência Social e o reconhecimento das desigualdades em
Gaurama - RS

ERECHIM 2016

ADRIANE MÁRCIA LISECKI

TÍTULO:

Política de Assistência Social e o reconhecimento das desigualdades em Gaurama -
RS

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado no curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim – RS.

Orientadora: Prof^a Dr^a Paula Vanessa de Faria Lindo

ERECHIM, 2016.

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Lisecki, Adriane Márcia
Política de Assistência Social e o reconhecimento das
desigualdades em Gaurama - RS/ Adriane Márcia Lisecki.
-- 2016.
71 f.

Orientador: Paula Vanessa de Faria Lindo.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Geografia , , 2016.

1. Política Pública de Assistência Social¹⁶ e atuação
do CRAS. I. Lindo, Paula Vanessa de Faria, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela
UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor (a)**

TÍTULO: Política de Assistência Social e o reconhecimento das desigualdades em
Gaurama - RS

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado no Curso de Geografia
Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim – RS.

Orientadora Professora Dr^a Paula Vanessa de Faria Lindo

Este trabalho foi defendido no dia: 05/07/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Paula Vanessa de Faria Lindo

Professora Juçara Spinelli

Professor Igor Catalã

AGRADECIMENTOS

Que bom poder agradecer as pessoas que fazem parte de nossa vida e nos ajudam em momentos que são importantes ou únicos, este é um momento de agradecer as pessoas que de uma forma ou outra estiveram presentes na realização deste trabalho. A família, aos amigos, colegas e professores que contribuíram para que eu pudesse seguir na carreira que escolhi.

Um agradecimento especial aos meus pais Artemio e Claudete por todo apoio e conselhos, ao Cleiton que presenciava minhas horas de angústia, irritação, alegria nas noites e noites em claro mas que sempre me apoiou ajudando no que fosse possível. A minha amiga Adilene que trilhou esta caminhada do curso de graduação comigo e que colaborou com as trocas de ideia, contribuições e horas de desabafo. A minha orientadora Paula Lindo pela grande ajuda, pela disposição de seu tempo durante as conversas, pelas trocas de e-mails, e sua paciência. A todos os professores da UFFS campus de Erechim que direta ou indiretamente contribuíram durante os anos de graduação para que eu chegasse até aqui. Aos funcionários e equipe técnica do CRAS do município de Gaurama pela prestação de informações e ajuda durante as pesquisas e entrevistas. As famílias que foram entrevistadas agradeço pela disponibilidade de tempo.

Cada um contribuiu de forma única e não menos importante, por este motivo minha eterna gratidão.

RESUMO

Resumo: Este trabalho tem por objetivo fazer uma descrição na questão da desigualdade social no Brasil, no estado do Rio Grande do Sul e, principalmente, reconhecer a no município de Gaurama, área de estudo. Esta pesquisa parte da premissa de que no Brasil há elevada renda econômica apresentada através do PIB, porém mal distribuída ao longo do território nacional. A presente investigação aponta um exemplo da necessidade de implantação de políticas públicas, ressaltando aqui, a política de Assistência Social com sua condicionante a implantação dos Centros de Referência de Assistência Social- CRAS e a atuação dos mesmos nos territórios que apresentam vulnerabilidades sociais. Os objetivos da pesquisa foram reconhecer as desigualdades da cidade de Gaurama através do trabalho CRAS. Os resultados obtidos apontam para que no município de Gaurama fosse possível identificar usos contraditórios do espaço, onde determinam se grupos sociais que utilizam se do território de formas diferentes, criando se estigmas.

Palavras-chave: Desigualdade Social, Políticas Públicas, Geografia.

ABSTRACT

This paper aims to provide a description on the issue of social inequality in Brazil, Rio Grande do Sul state, and especially recognize - it in the city of Gaurama, study area. This research assumes that in Brazil there is high economic income presented by GDP, but poorly distributed throughout the country. This research shows an example of the need to implement public policies, emphasizing here, social assistance policy with its condition the implementation of Assistance Reference Centers Social- CRAS and the performance of the same in the territories that have social vulnerabilities. The research objectives were to recognize the inequalities of the city of Gaurama through the CRAS work. The results indicate that the Gaurama municipality was possible to identify conflicting uses of space, which determine whether social groups that use if the territory in different ways, creating up stigmata.

Keywords: Social Inequality , territory, geography.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Objetivo Geral

2. AS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL

2.1 As desigualdades do município de Gaurama

3. O MUNICÍPIO DE GAURAMA E AS DESIGUALDADES SÓCIOS ESPACIAIS

3.1 Breve passagem histórica do município de Gaurama

3.2 Economia do município de Gaurama

3.2.1 Exposição fotográfica: Gaurama antigamente e atualmente

4. CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

4.1 Cadastro Único para programas sociais

4.2 Conhecendo o CRAS de Gaurama/RS

4.2.1 Caracterização do público do CRAS do município de Gaurama

5. METODOLOGIA

6. RECONHECIMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

8. REFERÊNCIA

1. INTRODUÇÃO

Durante a elaboração deste trabalho, mais especificamente via pesquisas bibliográficas, nota-se que o estudo sobre a desigualdade é frequente na ciência geográfica. Certamente há uma diversidade de enfoques, recortes espaciais e variações dentro da temática, para exemplificar com casos bem próximos, basta ler as recentes pesquisas de doutorado do professor Ederson Nascimento (2013) da UFFS campus Chapecó e da professora Paula Lindo (2015), campus Erechim. Durante o desenvolvimento do TCC percebe-se que cresce a importância de pesquisar as características das desigualdades em cidades pequenas e como há carência de materiais com tal recorte, pouco produziu-se até o momento desta pesquisa, em relação às desigualdades sociais em cidades pequenas.

O presente trabalho perseguiu os seguintes objetivos:

1.1 Objetivo Geral

Reconhecer as desigualdades da cidade de Gaurama, no Estado do Rio Grande do Sul, a partir do trabalho implementado pelo Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.

Como objetivos específicos o trabalho buscou:

- a) No estado e no município de Gaurama – RS. Comparar a questão da desigualdade;
- b) Buscar, com base na pesquisa bibliográfica, elementos que caracterizam a política de assistência social, e a implantação do CRAS;

Reconhecer as desigualdades da cidade de Gaurama, a partir da análise dos elementos apontados pelas assistentes sociais do CRAS e da base geográfica.

Para a elaboração deste estudo foram utilizadas algumas metodologias que serão elencadas a seguir:

- Identificação e análise dos projetos realizados e desenvolvidos pela secretaria de Assistência Social;
- Sistematização de dados de acordo com o Atlas Brasil e do Índice de Desenvolvimento Humano por Municípios (IDHM), com a finalidade de caracterizar a desigualdade no estado do Rio Grande do Sul e no município de Gaurama;

- Busca conhecimento de como esta estabelecido a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) com foco central na organização dos CRAS;
- Descrição do funcionamento e os programas e projetos do CRAS Gaurama;
- Identificação dos aspectos/características em relação a como os programas assistenciais repercutem no combate a pobreza das famílias assistidas pelo CRAS;
- Identificação, com o uso de entrevistas as famílias que residem em áreas vulneráveis, as desigualdades sociais e caracteriza las com base nos elementos utilizados pelo IDHM.

Primeiramente, para fazermos este estudo e correlacionarmos os conceitos acima citados, que são, desigualdade social – política pública – CRAS – Geografia, foi preciso compreender as desigualdades, a política de Assistência Social, identificar as áreas vulneráveis, utilizar se da conceituação das assistentes sociais do CRAS Gaurama utilizam, enfatizar a importância da Geografia para esse estudo e utilizar se das ferramentas que a mesma possibilita desde conceitos a visões geográficas de localização e mapeamentos. E utilizar se dá cartografia para trabalhar as desigualdades sociais, representando com o uso da cartografia os pontos do município de Gaurama que estão situadas as famílias com vulnerabilidade sociais e que são usuários do CRAS do município de Gaurama. Com esse trabalho pode se também conhecer a estrutura física do CRAS – Gaurama e o quanto trabalho do CRAS pode ajudar para o combate as mazelas sociais, podendo assim através desse trabalho saber onde o CRAS – Gaurama atua.

Nesse sentido, intenta se com esse trabalho utilizar a Geografia através dos elementos teórico-metodológicos também com uso da entrevista para mapeamento das áreas de vulnerabilidade, e podendo utilizar se das mais diversas ferramentas e conhecimentos que foram adquiridos ao longo do curso de graduação em Geografia.

De acordo com Silva (2007), p. 94,

A Geografia, ancorada no estatuto da cientificidade, continua tão ou mais inquieta quanto nos seus primórdios. Preocupada em compreender a realização humana sobre a Terra, suas similitudes e, principalmente, suas diferenças, esta ciência construiu vasto artesanal teórico e uma multiplicidade de propostas metodológicas.

Para desenvolver este trabalho realizou se a leitura de diversos materiais que continham como assunto o tema estudado, e que estão apresentados nas referências deste trabalho, também através da experiência como oficina do CRAS durante o período de dois anos e quatro meses (até a finalização deste trabalho), em oficinas

denominadas Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), este, objetiva erradicar o trabalho infantil no território nacional, resgatando a cidadania e incluindo socialmente as famílias. São sete as ações para o combate do trabalho infantil, sendo elas: Fóruns que atuam na erradicação do trabalho infantil, bolsas destinadas a crianças e adolescentes, fiscalização para que não ocorra o trabalho infantil, ações educativas para crianças e adolescentes que estão trabalhando, publicidade, mapas com presença de trabalho infantil, apoios a escolas de futuros trabalhadores.

A atuação do PETI é integrada com o Programa Bolsa Família - PBF, para que as famílias recebam as bolsa de auxílio devem cumprir algumas leis que são as seguintes: não permitir o trabalho de crianças e adolescentes, os mesmo devem frequentar as escolas regulares e outras atividades de cunho sócio educativo. A minha função como oficinaira junto ao PETI era com crianças de 0 a 13 anos, trabalhando orientações sociais com temas mais delicados como drogas, alcoolismo, violência, trabalho infantil, abuso sexual, entre outros, além disso atividades de reforço escolar. Posteriormente chamado de Projeto Aquarela com a mesma função e objetivos do PETI.

Também o acompanhamento a famílias que são usuárias do CRAS e em seus filhos no projeto. Além disso, entrevista com as assistentes sociais do CRAS, para a compreensão do seu funcionamento e como as mesmas atuam no território e o conceituam.

Levando em consideração a exclusão social, e seu conceito de acordo com o trabalho de dissertação de Lindo (2011), este passa a ser fundamental para fazer uma leitura das desigualdades sociais e para a elaboração das políticas públicas. Pois segundo LINDO (2011) a exclusão pode ser compreendida como:

“(...)um processo complexo e multidimensional que envolve dimensões materiais, políticas, relacionais, subjetivas e multiescalar. Um conceito norteador para a leitura das desigualdades e para a elaboração de políticas públicas.”

Desse modo, buscamos na Ciência Geografica instrumentos, como os mapas, e conceitos que nos auxiliará identificar e caracterizar as desigualdades em Gaurama.

As desigualdades são muitas vezes tratadas com naturalidade, como algo comum ou até mesmo escondida pela mídia, nesta pesquisa parte se da explicação das desigualdades em nível nacional de nosso país, em nível de estado neste caso o Rio Grande do Sul, e local sendo do local de estudo município de Gaurama, localizado no estado do Rio grande do Sul.

Toda essa busca e conhecimento da questão da desigualdade é fundamental para constituir um panorama e apresentar, desse modo, a necessidade desse tipo de estudo.

Através da questão das desigualdades pode se aproximar das políticas públicas pois o Estado deve possibilitar ações para atuar nas mais diferentes áreas, neste caso, destaca se a política de Assistência Social, sendo que esta política conta com a inserção de um elemento que é a noção de território através da reformulação do Plano Nacional, tornando a relação com a Geografia mais estreita

A Constituição Federal Brasileira de 1988 prevê que as pessoas recebam como direto acesso a Seguridade Social e Assistência Social, deste modo a assistência social passou a ser um direito para fornecer a cidadania sendo uma política pública que diminua a pobreza, forneça o bem estar social entre outros elementos que tornam o ser humano digno de pertencer a sociedade.

Na área de atuação do CRAS localiza se famílias em situação de vulnerabilidade social, desse modo, passa se a atuar nestes locais para diminuir e prevenir tais situações de vulnerabilidade. Isso é feito através da implementação de programas sociais com repasse de renda. Com este trabalho procura se , inicialmente, fazer uma análise comparativa do estado do Rio Grande do Sul e do município de Gaurama através dos dados educação, renda e pobreza, desigualdades sociais, habitação e condições de moradia, trabalho e renda e educação, bem como uma análise a campo local, sendo esta no município com base em entrevista a famílias vulneráveis e localização dessas áreas. Posteriormente, estudou-se a Política de Assistência Social e como a mesma atua no município de Gaurama, utilizando se das ferramentas geográficas e da metodologia de pesquisa para desse modo reconhecer e procurar caracterizar as desigualdades sociais do município de estudo, partindo da atuação do CRAS deste município.

De acordo com LINDO (2011),

a realidade da Assistência Social no Brasil é muito heterogênea. Na prática, o compromisso entre o Estado e a sociedade para a criação de condições dignas de vida não se efetiva de modo homogêneo e a cultura da elite que tutela o carente ainda se mantém em muitos territórios. Para apreender a realidade sob os princípios desse novo paradigma é necessária uma aproximação ao cotidiano das pessoas, pois é na escala do cotidiano das pessoas, que as dimensões da exclusão social se manifestam. Daí se faz necessário relacionar as pessoas, os grupos sociais e os cidadãos em seus territórios. (p.03)

Nesse sentido que entra a condicionante da implantação dos CRAS dentro das políticas públicas de assistência social, para que essa condicionante de promover os direitos do cidadão não esteja centralizada, mas sim através dos CRAS atuar de forma

descentralizada em regiões que ocorram os índices de vulnerabilidade social, relacionando desta forma o território com a política social.

2. AS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL

A desigualdade social de acordo com Lindo (2015), sendo esta a pobreza, marginalidade e exclusão social está presente a milhões de anos, esta marca a história e é determinada através de processos históricos. Uma das maneiras de analisarmos a desigualdade social é através do Índice de Gini, sendo que Corrado de Gini propôs esse Índice em 1914, utilizando-se dele para verificar a desigualdade na renda.

De acordo com Nascimento (2013), p.01,

No Brasil, as desigualdades socioespaciais são um traço marcante na produção e estruturação social do espaço urbano, sobretudo a partir de meados do século XX. O processo de urbanização desencadeado no país, impulsionado por um modelo de desenvolvimento econômico excludente, levou à conformação de cidades e aglomerações urbanas com acentuadas assimetrias sociais e espaciais.

A injustiça que ocorre na distribuição de rendas nos faz pensar e discutir aonde está o papel enquanto geógrafo, enquanto professor de Geografia ou até mesmo enquanto cidadão. O que pode ser feito, ou qual o modo de percepção deve ser adotado.

Para se estudar e discutir as relações que ocorrem no espaço social há uma necessidade em analisar as dinâmicas da realidade, seu uso como forma de poder, apropriação. Os territórios produzidos através das desigualdades sociais também têm seu uso, e apropriação voltados aos diferentes grupos sociais que possuem rendas diferenciadas, enfatizando-se neste contexto as relações de poder que separam os povos através de suas realidades, e essa separação dá-se tanto territorialmente, socialmente, economicamente. De acordo com Lindo (2011), p. 24,

A desigualdade social e os resultados de suas diferentes manifestações concretas e historicamente determinadas como a pobreza, a miséria a marginalidade e a exclusão social marcam a história de muitos países e de milhões de pessoas há anos. Inseridas em um sistema complexo, observamos as desigualdades nas formas e nos conteúdos particulares, cuja inserção encontra-se no espaço geográfico, produto e produtor

de relações sociais que se expressam dentre outras maneiras, mediante fluxos de pessoas, mercadorias e informações.

Para amenizar a questão das desigualdades é necessário que os recursos e direitos possam alcançar toda a população.

O Brasil possui seu Produto Interno Bruto – (PIB), sendo este a soma de bens e serviços finais que são produzidos em determinadas regiões e períodos, considerado alto ao mesmo tempo que pode se perceber a desigual distribuição de renda, sendo esta vista dentre várias outras formas nas diferentes condições de moradia ao longo do território, com casa e condomínios luxuosos ao contraste de bairros pobres, favelas além disso a escolarização que muitos por motivos econômicos priva se desta condição e passa assim a ter uma grande necessidade de elaborar políticas públicas para que atuem nesses casos e alcancem a toda a população.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Brasil dentre as 124 nações está na 8^o posição de países com maior desigualdade social. Sendo assim, nosso país com desigualdades extremas só poderá passar a ser desenvolvido caso invista em políticas públicas. Também de acordo com o Banco Mundial (2009), entre 210 países que foram analisados o Brasil no ano de 2008 ocupa a 9^o posição na questão da economia mundial, o que comprova que realmente o que ocorre no caso brasileiro é uma desigual distribuição dessa renda, sendo o seu PIB considerado alto.

Utiliza – se tais informações do PIB e dados do IPEA para que possa se comprovar a questão da desigualdade através destes elementos que justifiquem o fato do país ser desigual.

A questão da desigualdade não deve ser entendida somente como pouca renda, afinal alguns países possuem renda alta porém, má distribuição, gerando assim a desigualdade, por esse motivo que para confirmarmos a desigualdade precisamos utilizar outros indicadores além da renda, podendo ser estes de saneamento, de domicílios, de educação. São problemas que a população enfrenta e que são reflexos de suas composições étnicas, regionais e socioeconômicas.

Para Rodrigues 2007, p.74

A desigualdade socioespacial é expressão do processo de urbanização capitalista, um produto da reprodução ampliada do capital que se perpetua como condição de permanência da desigualdade social. A luta pelo direito à cidade mostra as agruras e dificuldades da maioria. É contraponto a essa condição de permanência da desigualdade e do ideário dominante. Pretende que o espaço segregado, condição de permanência na mesma situação de vida, se transforme em condição de mudança.

De acordo com esta mesma autora, a desigualdade torna se responsável por uma desigual acumulação no espaço, com diferentes modos de apropriação e uso dos

espaços, abstrai se a presença de outros grupos sociais pois, estes não são parte do que é idealizado para compor uma cidade ideal. É através da desigualdade sociospacial que percebe se que ocorre existência de classes sociais. A diferenciação entre áreas de grupos sociais mais elevados e de excluídos são visíveis pelos elementos que compõem esses locais, como condições de moradias, ruas, praças, jardins, escolas, entre outros.

Esses aspectos tornam possível a análise da desigualdade social através da perspectiva territorial, onde os territórios são produzidos através das relações sociais, atribuindo as relações de poder, e essas relações ocorrem durante o processo de produzir e reproduzir o território.

Apresenta se a seguir dados de desenvolvimento humano municipal do estado do Rio Grande do Sul, estes dados referem se a educação, longevidade e renda através deles é possível analisar a questão da desigualdade social, pois os mesmos são o reflexo de uma boa qualidade de vida, essas informações são possíveis de acordo com o Atlas Brasil, sendo este um site para consulta ao Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios - IDHM, de acordo com o PNUD esse índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo a 1 indica um maior desenvolvimento humano, apresenta assim a história dos municípios em três dimensões: longevidade, educação e renda, levando em consideração o fato de ter uma vida saudável, acesso para o conhecimento através de um padrão de vida que garante as necessidades básicas. este atlas apresenta dados sobre educação, população, saúde, renda, trabalho e vulnerabilidades os dados provém de Censos realizados nos anos de 1991, 2000 e 2010. Neste atlas apresenta a informação que o estado do Rio Grande do Sul, de acordo com o Censo 2010, tem sua população em 10.693.929 habitantes, seu IDHM 2010 é de 0,746 sendo assim considerado alto entre 0,700 e 0,799, o que contribuiu para elevar este índice são: a longevidade (0,840) e a renda (0, 0,769), seguido de educação (0,642).

Tabela 1: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes- Rio Grande do Sul

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Rio Grande do Sul			
IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,328	0,505	0,642
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	31,24	41,90	56,29

% de 5 a 6 anos frequentando a escola	31,41	59,94	79,90
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	56,87	76,97	89,69
% de 15 a 17os com ensino fundamental completo	29,66	52,63	61,13
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	16,97	32,02	43,79
IDHM Longevidade	0,729	0,804	0,840
Esperança de vida ao nascer (em anos)	68,76	73,22	75,38
IDHM Renda	0,667	0,720	0,769
Renda per capita (em R\$)	507,61	708,12	959,24

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

O estado do Rio Grande do Sul dentre as 27 unidades da federação ocupa a posição número 6 de maior IDHM.

Tratando da questão renda (per capita) nos últimos anos o RS cresceu 88,97%, sendo que no ano de 1991 a mesma era de R\$ 507,61, e no ano de 2010 passou a R\$954,24, crescendo assim 3,41% ao ano. Em relação as pessoas pobres reduziram se ao longo dos anos como observa se nos dados abaixo, coletados do Atlas Brasil:

Tabela 2: RENDA PER CAPITA INFERIOR A R\$140,00

1991	-	26,84%
2000	-	15,56%
2010	-	6,37%

Adaptação da autora

Pode se observar através dos dados acima que houve redução na questão da pobreza, supõe se que esta diminuição é resultado de ações governamentais um dos exemplos é a implantação dos CRAS, que através de sua atuação passaram a atender estas famílias vulneráveis a pobreza, amenizando a questão da pobreza, através dos seus serviços, como pode se citar as oficinas diversas que capacitam mulheres mães a trabalharem com artesanato, confecção de doces e salgados entre outros, para terem sua própria renda, além da ajuda através de Programas sociais com repasse de dinheiro.

Outro dado que pode ser apresentado é o Índice de Gini, através dele pode se medir a concentração da renda, apresenta a diferença dos mais ricos ao mais pobres, ou seja, em escala de 0 a 1, onde o número 0 representa igualdade de renda e quanto mais perto de 1 maior desigualdade. No RS a desigualdade pode ser observada com os seguintes dados:

Tabela 3: Índice de Gini do estado do Rio Grande do Sul

ANO	ÍNDICE DE GINI/ RS
1991	0,59
2000	0,58
2010	0,54

Fonte: Atlas Brasil, adaptação da autora

O índice de Gini do Rio Grande do Sul apresentado acima compreende o período de 1991 a 2010, analisando - o pode se observar que a desigualdade está diminuindo no ano de 1991 encontrava se em 0,59, em 2010 caiu para 0,54.

Tabela 4: Renda Pobreza e Desigualdade no estado do Rio Grande do Sul

Renda, Pobreza e Desigualdade - Rio Grande do Sul			
	1991	2000	2010
Renda per capita (em R\$)	507,61	708,12	959,24
% de extremamente pobres	9,89	5,01	1,98
% de pobres	26,84	15,56	6,37

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

A tabela acima traz as informações em relação a renda, pobreza e desigualdade no estado do Rio Grande do Sul, estes dados compreendem os anos de 1991, 2000 e 2010, os dados apresentados são de renda per capita, porcentagem de extremamente pobres e porcentagem de pobres, pode se observar que com o aumento da renda com o passar dos anos diminui a porcentagem de extremamente pobres e de pobres, isso pode também relacionar se com as políticas de Assistência Social através de seus programas de apoio as famílias desenvolvidos ao longo destes anos.

A seguir, apresenta se dados de habitação no Estado do Rio Grande do Sul, os dados apresentados são em relação a domicílios com água encanada, domicílios com energia elétrica, domicílios com coleta de lixo (em caso de população urbana), nos anos de 1991, 2000 e 2010, estes dados influenciam na questão da desigualdade social, pois quanto maior a renda melhores as condições de moradia.

Tabela 5: Indicadores de Habitação no Estado do Rio Grande do Sul

Indicadores de Habitação - Rio Grande do Sul			
	1991	2000	2010
% da população em domicílios com água encanada	86,68	92,40	96,17
% da população em domicílios com energia elétrica	92,06	97,84	99,71
% da população em domicílios com coleta de lixo. *Somente para população urbana.	87,82	97,29	99,24

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Como pode se observar na leitura da tabela acima, ocorreu um aumento na porcentagem de água encanada, energia elétrica e coleta de lixo, percebe se na tabela anterior em relação a Renda, Pobreza e Desigualdade que a renda aumentava e conseqüentemente a pobreza diminuía, neste caso também as condições de moradia nestes anos melhoram devido o aumento da renda.

Abaixo apresentam se dados em relação a Vulnerabilidade Social no estado do Rio Grande do Sul nos anos de 1991, 2000 e 2010, essa tabela traz os elementos em relação a crianças e jovens: mortalidade infantil, porcentagens de crianças de 0 a 5 anos fora da escola, porcentagem de crianças de 6 a 14 anos fora da escola, porcentagem de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, porcentagem de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos, taxa de atividade de 10 a 14 anos. Família: mães chefes de família sem ensino fundamental e com filho menor, porcentagem de vulneráveis dependentes de idosos, porcentagem de crianças com até 14 anos de idade que têm renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais. Trabalho e renda: porcentagem de vulneráveis a pobreza, porcentagem de pessoas com 18 anos ou mais sem fundamental completo ou ocupação informal. Condição de moradia: porcentagem da população em domicilio com banheiro e água encanada.

Todos os dados elencados nesta tabela compreendem a questão da vulnerabilidade social, ou seja, são elementos que influenciam para que a vulnerabilidade social aumente ou diminua.

Tabela 6: Vulnerabilidade Social no estado do Rio Grande do Sul

Vulnerabilidade Social - Rio Grande do Sul			
Crianças e Jovens	1991	2000	2010
Mortalidade infantil	22,53	16,71	12,38
% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	-	82,65	64,62
% de crianças de 6 a 14 fora da escola	16,96	4,84	2,76
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	-	10,76	6,03
% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	2,27	3,05	2,23
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	-	9,73	7,83
Família			
% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família	9,29	11,98	15,75
% de vulneráveis e dependentes de idosos	2,99	2,08	1,18
% de crianças com até 14 anos de idade que têm renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais	14,71	9,22	4,01
Trabalho e Renda			
% de vulneráveis à pobreza	49,62	34,53	18,65

% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	42,40	30,80
Condição de Moradia			
% da população em domicílios com banheiro e água encanada	77,58	90,18	96,46

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Fazendo uma leitura das informações apresentadas nas tabelas acima, podemos observar que a mortalidade infantil vem caindo, temos menos crianças fora da escola, temos mais jovens estudando e trabalhando, menos mulheres jovens estão tendo filhos, porém cada vez mais mulheres estão assumindo o posto de chefes de família. A diminuição da vulnerabilidade é visível com a análise dos dados, também o aumento da escolaridade, as condições de moradia vêm melhorando ao longo dos três anos apresentados acima. Todas essas informações nos fornecem uma leitura das desigualdades sociais em nosso estado do Rio Grande do Sul, e o que se apresenta é que esta vem diminuindo nos anos de 1991, 2000 e 2010.

Seguindo nesta linha de pesquisa após a análise de como vem apresentando -se as desigualdades sociais no estado do Rio Grande do Sul, passamos a analisar a área de estudo que neste caso é o município de Gaurama situado ao norte do estado do rio Grande do Sul, para agregar ferramentas que possibilitem novas teorias e maneiras de analisar a desigualdade social deste município sua espacialização ao longo do território se está e como está sendo combatida.

2.1 AS DESIGUALDADES DO MUNICÍPIO DE GAURAMA

O município de Gaurama, área principal de estudo, com 5.962 habitantes de acordo com o Censo de 2010, apresenta uma área territorial de 204,94 Km², densidade demográfica de 28,6 hab\Km², instalado no ano de 1954, pertencente a mesorregião noroeste Rio – grandense, e na microrregião de Erechim, como pode se visualizar na figura 1.

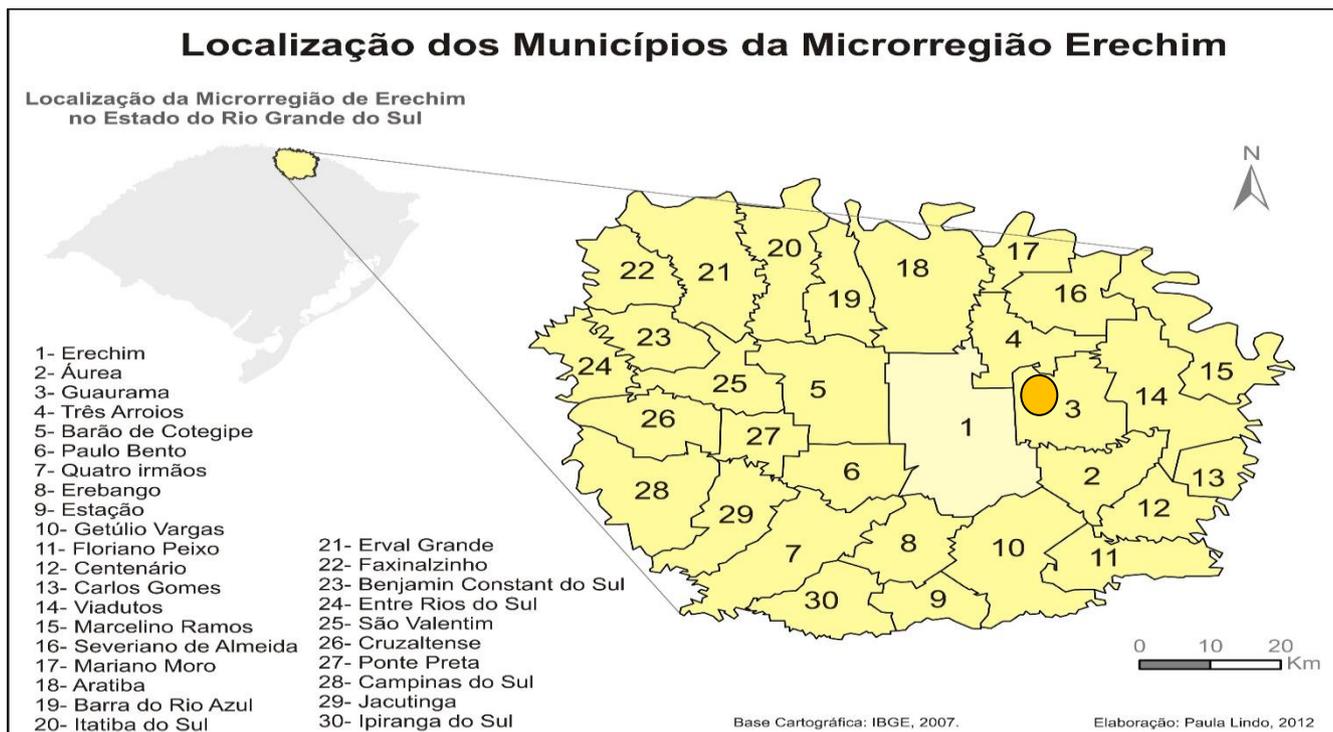


Figura 1: Mapa de localização do município de Erechim e Gaurama (município estudado) com os demais municípios que fazem parte da microrregião do Noroeste rio Grandense.

Fonte: Paula Lindo

O Índice de desenvolvimento Humano Municipal - IDHM (2010) do município de Gaurama é de 0,738 sendo que este é considerado alto entre 0,700 e 0,799, o que mais contribuiu para que o IDHM fosse alto são os índices de longevidade (0,862), seguido de renda (0,733) e educação (0,643). Sendo este índice de 0,738 pode ser considerado alto no município de Gaurama.

O IDHM é composto por:

IDHM de educação: com a porcentagem de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo, porcentagem de 5 a 6 anos frequentando a escola, porcentagem de 11 a 13 anos frequentando anos finais de ensino fundamental, porcentagem de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo, porcentagem de 18 a 20 anos com ensino médio completo.

IDHM longevidade: sendo este a esperança de vida ao nascer (em anos).

IDHM renda: renda per capita em R\$.

O IDHM do município vem apresentando resultados que demonstram melhorias na qualidade de vida da população de Gaurama, como pode ser visto na tabela 7.

Tabela 7: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes no município de Gaurama - RS

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Gaurama – RS			
IDHM componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,273	0,511	0,643
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	24,07	27,37	44,26
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	38,39	90,89	91,91
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	43,53	86,95	96,41
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	10,94	64,05	68,48
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	23,65	37,47	53,22
IDHM Longevidade	0,781	0,841	0,852
Esperança de vida ao nascer (em anos)	71,86	75,46	76,09
IDHM Renda	0,579	0,675	0,733
Renda per capita (em R\$)	292,95	532,99	765,58

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Analisado a tabela 7 a leitura que se faz é que o município de Gaurama tem mais crianças na escola e cada vez mais crianças, adolescentes e jovens concluindo o ensino fundamental e médio. Sendo que o índice educação nos anos de 1991 era de 0,273, em 2000 era 0,511 e em 2010 era de 0,643, esse índice vem aumentando o que pode ser relacionado com uma melhor condição de renda que faz com que as crianças e adolescentes possam frequentar as escolas minimizando o trabalho infantil. Em relação a longevidade a esperança de vida ao nascer e a renda per capita vem aumentando.

Outro dado que pode ser analisado é em relação a Renda, Pobreza e Desigualdade, no município de Gaurama estes nos anos de 1991, 2000 e 2010, a renda per capita em R\$, porcentagem de extremamente pobres, porcentagem de pobres e o Índice de Gini, essas informações são relevantes para a análise da situação econômica do município.

Outro fator de análise econômica, refere se a indicadores de renda, pobreza e desigualdade expressas pelo Atlas de Desenvolvimento Humano do PNUD (tabela 8).

Tabela 8: Renda, Pobreza e Desigualdade no município de Gaurama - RS

Renda, Pobreza e Desigualdade - Gaurama – RS			
	1991	2000	2010
Renda per capita (em R\$)	292,95	532,99	765,58
% de extremamente pobres	14,39	6,25	0,80
% de pobres	39,79	16,28	5,74
Índice de Gini	0,52	0,53	0,43

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Fazendo a leitura da tabela 8 pode - se averiguar que a renda vem aumentando e a porcentagem de extremamente pobres e de pobres vem diminuindo em grande parte, em relação ao índice de Gini, sendo que este quanto mais perto de 1 maior desigualdade e próximo a 0 maior igualdade vê que este vem caindo nos anos

de 0,52 em 1991, 0,53 em 2000 e 0,43 em 2010, aproximando se de zero então conclui se que a desigualdade vem diminuindo.

Outro indicador a ser analisado é o de habitação (tabela 9), sendo este um aspecto para possível análise da desigualdade social do município de Gaurama, da mesma forma que os outros, compreendendo os anos de 1991, 2000 e 2010, e apresentando dados de porcentagem de domicílios com água encanada, porcentagem de domicílios com energia elétrica e porcentagem da população em domicílios com coleta de lixo (população urbana).

Tabela 9: Indicadores de Habitação no município de Gaurama - RS

Indicadores de Habitação - Gaurama – RS			
	1991	2000	2010
% da população em domicílios com água encanada	90,37	91,55	93,21
% da população em domicílios com energia elétrica	91,77	96,99	99,95
% da população em domicílios com coleta de lixo. *Somente para população urbana.	81,19	85,14	97,51

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Da mesma forma como na análise dos indicadores de habitação do estado do Rio Grande do Sul, no município de Gaurama também teve aumento nos números de domicílios com água encanada, energia elétrica e coleta de lixo para população urbana.

Os indicadores de vulnerabilidade social (tabela 10), compreendem crianças e jovens, família, trabalho e renda, condição de moradia, e todos estes colaboram para a composição deste indicador.

Tabela 10: Vulnerabilidade Social do município de Gaurama - RS

Vulnerabilidade Social - Gaurama – RS			
Crianças e Jovens	1991	2000	2010
Mortalidade infantil	15,40	13,20	12,10
% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	-	62,26	59,00
% de crianças de 6 a 14 fora da escola	20,16	0,82	0,41

% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	-	3,83	2,89
% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	2,05	0,76	-
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	-	31,12	21,90
Família			
% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família	8,66	10,95	12,95
% de vulneráveis e dependentes de idosos	5,22	2,48	-
% de crianças com até 14 anos de idade que têm renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais	17,49	12,52	2,08
Trabalho e Renda			
% de vulneráveis à pobreza	68,44	42,39	15,67
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	46,86	46,07
Condição de Moradia			
% da população em domicílios com banheiro e água encanada	82,49	87,71	98,83

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

O resultado apresentado na tabela é que a mortalidade infantil vem caindo, apresenta cada vez mais crianças nas escolas, e adolescentes e jovens concluindo ensino fundamental e médio. Mães chefes de família vem aumentando bem como a renda, a vulnerabilidade vem diminuindo, em relação as condições de moradia aumentaram o número de domicílios com banheiro e água encanada.

3. MUNICÍPIO DE GAURAMA E AS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS

O município de Gaurama/RS, sendo um município de pequeno porte apresenta níveis de desigualdade não tão expressivos mas que são identificados em seu território, tais níveis fazem com que determinadas áreas apresentem diferenças visíveis comparadas a outras áreas. E tais diferenças ocorrem em relação a níveis de escolaridade, renda, condições de habitação, e de saneamento que apresentam se de formas mais precárias nas localidades onde ocorrem as desigualdades.

Gaurama apresenta duas áreas com desigualdades visíveis que são denominadas de Recinto Ferroviário e Vila Esperança em contraponto com outros dois bairros com padrões mais elevados de moradia como o Loteamento Chaminé e o Bairro Linda Morada (figura 14).

Além, das diferenças dessas áreas também pode se considerar os estigmas que se desenvolvem a partir desses elementos gerando um determinado preconceito sobre essas áreas. De acordo com Lindo (2011), p. 47,

“Nas cidades, observamos as desigualdades pela qualidade de vida dos moradores e pelas paisagens urbanas que se diferenciam. Inseridas em um sistema complexo, observamos as desigualdades nas formas e nos conteúdos particulares, cuja inserção encontra – se no espaço geográfico. Portanto, é na escala local que a face do processo de desigualdade se torna mais evidente (...)”

A desigualdade diferencia pessoas dentro de um mesmo contexto social onde alguns indivíduos ficam em condições mais vantajosas que outros refletindo se em diversos aspectos como político, cotidiano, cultural e no espaço geográfico

3.1 BREVE PASSAGEM HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE GAURAMA

Para compreender, identificar e caracterizar as desigualdades sociais, sendo este o objetivo deste estudo, torna se necessário compreender todo o processo histórico da área de estudo para fazer as possíveis relações da desigualdade com o processo de formação do município e da composição de sua população. Toda a coleta dessas informações são possíveis devido a uma professora de História chamada Gládis Helena Wolff, que trabalha em prol da cultura do município e mantém tanto no site da prefeitura como no Museu municipal tais informações sobre o município.

Gaurama, que inicialmente se chamava Barro, foi um dos 5 núcleos da colônia de Erechim, pertencente ao 8º Distrito de Passo Fundo. O povoamento teve início em 1910, com a venda de lotes para imigrantes poloneses, italianos e alemães e a ferrovia que ligava Passo Fundo ao Rio Uruguai. Em 1944 o distrito passa a se chamar Gaurama (nome de origem tupi-guarani, e que significa terra de barro), e em 1954, com a Lei Estadual nº 2530 de 15 de dezembro, cria-se o município de Gaurama, que no ano de 2010 contava com 5.862 pessoas e a estimativa para 2013 era de 5.963 pessoas. A área territorial é de 204,261 Km² e a densidade correspondia a 28,70 hab./km². Seu IDH é de 0.814 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).

O município de Gaurama tem em sua história relações com a construção da ferrovia São Paulo – Rio Grande, pois no início do século XX em determinados locais a beira de trilhos e perto da estação desenvolveu-se povoados, nascendo assim a Colônia Barro, assim inicialmente chamado o município de Gaurama. Assim sendo, no decorrer de aproximadamente quatro décadas ocorreu nesse local deslocamento de imigrantes e migrantes movidos pelo motivo do comércio de terras, como forma de colonização, a empresa colonizadora era conhecida como Luce Rosa.

De acordo com as informações apresentadas no site da prefeitura Municipal do município de Gaurama, criada no ano de 1908 a Colônia de Erechim pelo governo do momento, sendo este positivista, Barro pertenceu a esta colônia para desse modo colaborar nas vendas de terras, pelo fato da ferrovia possibilitar a isso, pelo número de imigrantes que circulavam. A região norte do rio grande do Sul inicia seu processo de ocupação humana e exploração das matas que cobriam tal região. Tudo isso decorrente da passagem do trem.

Os primeiros habitantes da Colônia Barro chegaram até ali devido a construção da ferrovia, isso em torno do ano de 1907. Os trens traziam consigo histórias diversas, sonhos, esperanças de uma nova vida, incertezas pelo que encontrariam.

Como apresenta-se no histórico no site da prefeitura municipal, a ferrovia influenciou fortemente para o desenvolvimento da Colônia Barro, a estação é que modelava o modo de vida dos que ali se instalavam tanto de forma humana, política ou socialmente. O apito anunciando o trem levava até a estação pessoas para receber ou enviar telegramas, mercadorias e até mesmo a venda de frutas, como também queijos, ovos, periódicos que movimentavam a economia.

Junto com os trilhos passando pelo local onde hoje chama-se Gaurama chegou algumas características que de modo acelerado formavam o atual município. Após 1910 a Comissão de Terras decidiu demarcar os lotes da colônia barro, porém, boa parte já encontrava-se ocupada por imigrantes que chegavam e instalavam-se como também por trabalhadores das ferrovias, isso em áreas nas beiras de trilhos, sem ao mesmo uma organização documental ou de plantas.

Pode-se assim dizer que a urbanização do município de Gaurama ocorre, de forma não planejada como em alguns municípios que tem sua parte urbana planejada, ou seja, ela ocorre ao redor dos trilhos, sendo que assim encontra-se até os dias atuais, com uma concentração maior de moradores ao longo dos trilhos.

A estação Barro era o local onde os trens abasteciam água e lenha, a madeira encontrava se perto da estação. Para a formação da colônia Barro registrou se alemãs, poloneses, italianos, ucranianos, prussianos, russos, lituanos, holandeses, espanhóis, austríacos e portugueses, vindos das mais variadas regiões europeias. Assim de acordo com o site da prefeitura municipal criaram se sociedades étnicas de poloneses, alemãs e italianos. Com a criação da sociedade polonesa em 1918 teve se o funcionamento do cinema mudo, em 1924 os italianos criaram sua sociedade para mútuo socorro, e os alemã criaram sua sociedade em 1927.

Na década de 20 a população da colônia Barro era de em torno seis mil habitantes e possuía sete serrarias, assim sendo a exploração da madeira nessa época era expressiva.

As relações com o mundo externo à colônia Barro se dá através dos caixeiros viajantes que traziam notícias de outras regiões resultando em processos de avanço cultural, econômico. Outro fato relevante para o crescimento urbano é que as casas comerciais situavam se próximas a estação férrea, tornando neste local uma maior movimentação. Este elemento de construir casas próximas a estação e a linha férrea vez com que a distribuição do município ocorresse de forma linear como apresenta se atualmente, e pode ser observado abaixo na imagem seguinte (figura 2)

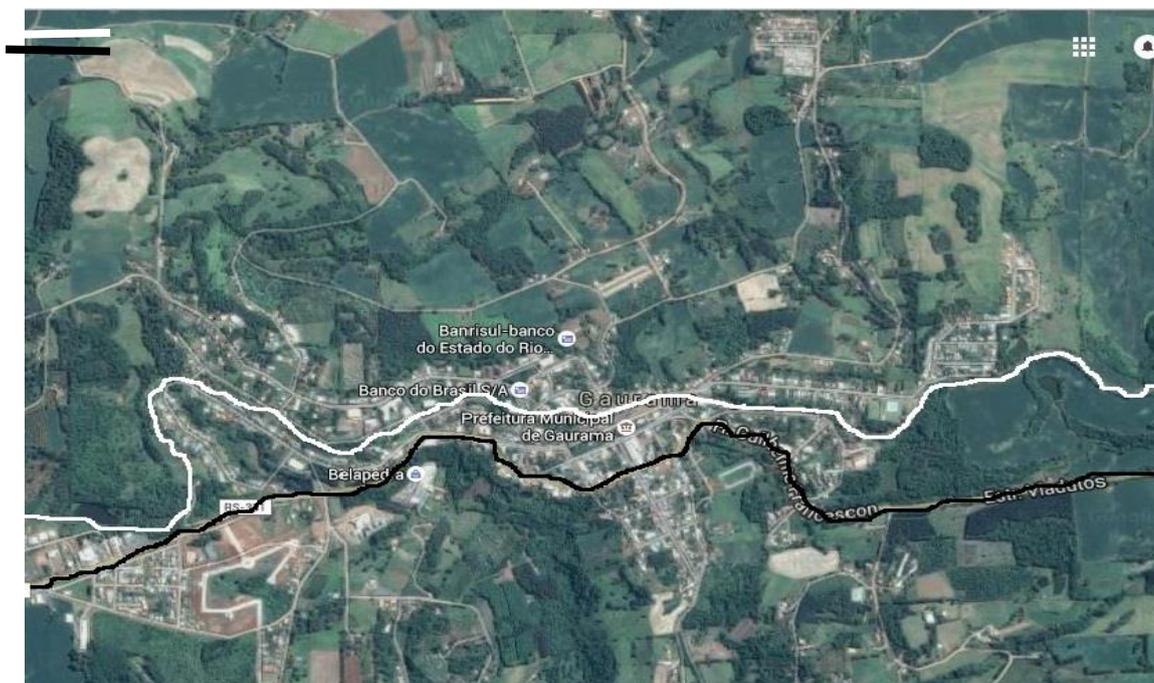
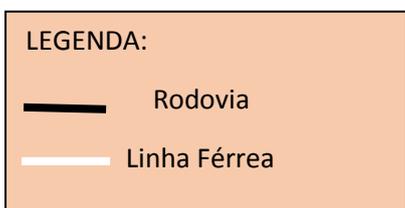


Figura 2: Recorte da área urbana do município de Gaurama, junho de 2016. Fonte:

google maps



O que pode ser observado é que o município de Gaurama tem atualmente a sua distribuição urbana de acordo com a linha férrea destacada em branco e com a rodovia destacada em preto que corta a cidade, isso devido a seu processo inicial de ocupação já explicado através do histórico do município. A configuração atual repercute o fato das ocupações iniciais serem próximas a linha férrea sendo que as demais áreas eram recobertas por matas e lama, com o passar do tempo continuou expandido se em mesmo sentido.

3.2 ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE GAURAMA - RS

As informações sobre economia do município de Gaurama foram extraídas do site da prefeitura municipal deste município. Naquela época do surgimento dos trilhos na colônia Barro, havia dois escritórios que vendiam terras isso possibilitou inúmeros negócios e compras de terrenos por imigrantes.

Na década de 20 os produtos vendidos eram básicos a sobrevivência dos colonos (sal, tecidos, ferramentas, louças, querosene fósforo, sendo estes os principais). A criação de alguns animais como por exemplo, o porco que era vendido para São Paulo, destacando se assim a atividade frigorífica. Surgiu a partir da década de 30 dois frigoríficos que produzia banha e esta era levada por vagões para diversas regiões, gerando assim emprego para as pessoas que ali instalavam se.

Aos poucos foram instalando se na colônia Barro diversas outras empresas para suprir as necessidades dos moradores e que movimentaria a economia tais como, ervateiras, cervejaria, moinhos perto dos rios, vinícolas, cortumes, correarias, funilarias, carpintarias, fábricas de canivetes e chinelos, depósitos de gasolina, alfatarias, agencia de automóveis, ourivesaria, tipografia, padaria, selaria, todas estas dando início ao movimento econômico da colônia Barro na década de 20.

Haviam hotelarias próximas a estação onde inúmeros viajantes hospedavam se e até as utilizavam como residência até encontrarem terras para comprar e residir. As duas escolas que ali existiam uma masculina e outra feminina também foram importantes fontes de atração de moradores para a colônia Barro.

As crianças que ali moravam, vendiam perto das estações, leite, mel, uva, entre outros, movimentando assim o mercado informal com a venda dos produtos da terra. Realçava se desse modo as desigualdades sociais, nos arredores da estação via - se tais crianças trabalhando com roupas simples, e em contrapartida nos vagões

que passavam a São Paulo com pessoas bem vestidas, de dentro para fora do trem essas diferenças ganhavam força.

Atualmente a estação férrea é o Patrimônio Municipal, nela está localizado o Museu Municipal Irmã Celina Shardong (figura 3)



Figura 3: Museu Municipal Irmã Celina Shardong. Fonte: <http://jbvonline.com.br/>

De acordo com o site da prefeitura municipal de Gaurama, a ferrovia tem um papel importante na economia atual do município, causando assim um impacto cultural e social que atualmente pode ser visto com a presença de diversas etnias e costumes, tradições.

A ferrovia São Paulo - Rio Grande foi a última maior construída no rio Grande do Sul, isso na primeira década do século XX, através da conexão da Sorocabana a São Paulo – Rio Grande fez com que a nossa região de matas fosse ligada a grandes centros como Rio de Janeiro e São Paulo, isso fez com que proporcionasse ao comercio, negócios e a ocupação dos beira - trilhos.

A partir de 1910, Barro, ocorreu a venda de inúmeros lotes rurais, com a chegada de vários imigrantes europeus que iniciaram uma exploração capitalista através de industrias madeireiras com exportação de madeira para outros estados e para a Argentina.

O último trem passou no dia 18 do mês de junho de 1997, abandonando se então por parte da companhia. No ano de 1953, o distrito do município de Gaurama

possuía o número de 8.489 habitantes, contando com duas indústrias de frigorífico que possuíam abrangência na região.

Um dos maiores produtores de trigo, feijão, cevada e milho era o distrito de Gaurama, na década de 50, também exportava farinhas de trigo e milho, cereais, vinho, madeiras. A economia moldava-se a um modelo rio-grandense de economia, com atividades voltadas às fábricas, agropecuárias e de exportação. Na década de 50 quando foi se pensado a emancipação do distrito de Gaurama o prefeito de Erechim opôs-se contra essa emancipação. Porém realizou-se a eleição em 20 de dezembro de 1953 para definir se seria ou não emancipado como município, a maioria dos votos foi a favor da emancipação, então Gaurama passou a partir dessa data ser município, nessa década da emancipação ao longo dos trilhos é que encontrava-se a urbanização do município, sendo este um reflexo do marco histórico.

3.2.1 EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA: GAURAMA ANTIGAMENTE E ATUALMENTE

Apresenta-se a seguir uma exposição de fotos de como era a cidade de Gaurama, enquanto denominava-se Estação Barro as imagens são da década de 40, são imagens em preto e branco e ao lado as imagens de como encontram-se tais locais atualmente as imagens são do ano de 2015. Estas imagens encontram-se disponíveis no Museu Municipal de Gaurama Irmã Celina Shardong e no site da prefeitura deste município. Estas auxiliam na compreensão da organização espacial da cidade, pois levando em consideração o fato do centro não ter sido planejado, mas sim teve seu desenvolvimento a partir da linha férrea com a construção de casas e do comércio em geral facilitado pela proximidade com os vagões que carregavam produtos. As imagens representam o comércio da estação Barro e atualmente o comércio de Gaurama alguns prédios conservados e tombados pelo patrimônio histórico e outros construídos mais recentemente, porém todos representando o comércio no centro da cidade.



Figura 4 e 5: Centro do Município de Gaurama, atualmente funciona como Rodoviária e comércio.

Fonte: Site prefeitura Municipal de Gaurama

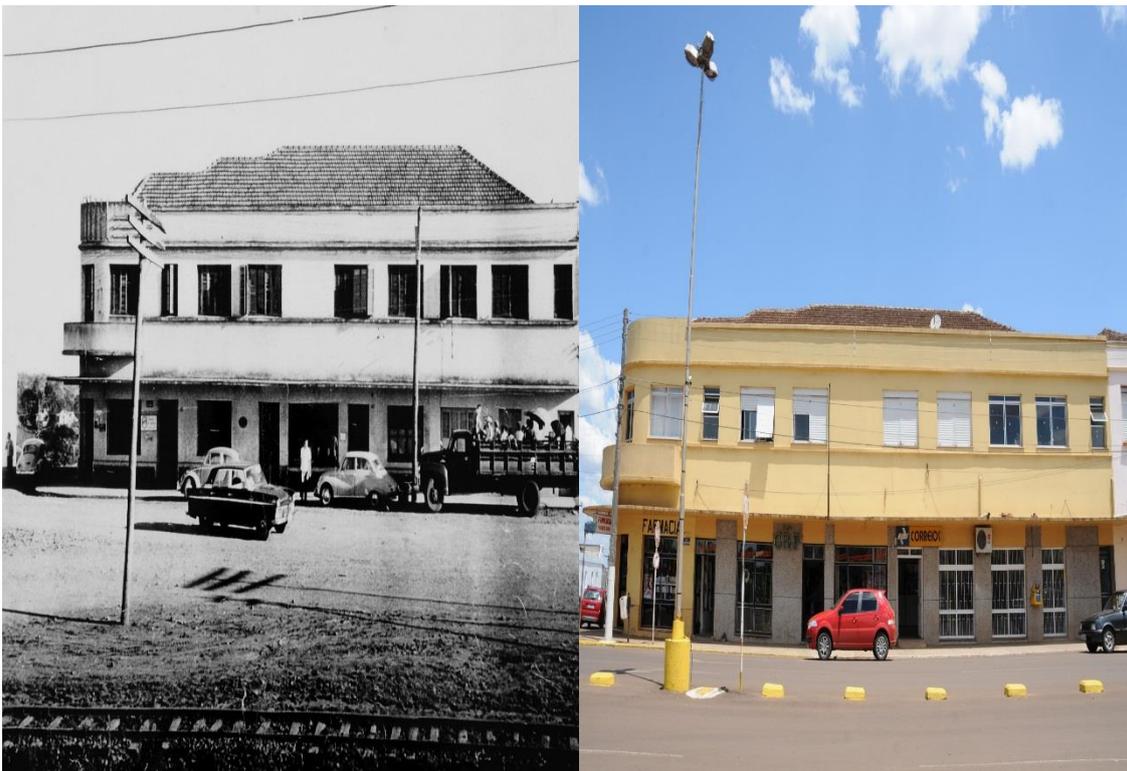


Figura 6 e 7: Centro e comércio do município de Gaurama, em frente passa a estação férrea.

Fonte: Site prefeitura Municipal de Gaurama



Figura 8 e 9: Centro do município de Gaurama, linha férrea passando em frente.

Fonte: Site Prefeitura Municipal de Gaurama.



Figura 9 e 10: Atualmente Rua José Sphonchiado, no centro do município, os trilhos passando em meio ao centro.

Fonte: Site Prefeitura Municipal de Gaurama

Após essa análise do processo histórico e econômico do município de Gaurama, para desse modo, conhecer a realidade e compreender as desigualdades sociais, estas vindas desse período histórico de formação do município, torna se necessário conhecer como ocorre a atuação através de políticas públicas neste município, levando se em consideração o fato de que muitas políticas públicas ainda são desconhecidas pela grande parte da população, torna se necessário definir a política pública neste caso com a condicionante da implantação dos CRAS.

Conceitua – se a politica publica de acordo com Lindo (2011), p,61,

A política pública pode ser entendida como um meio de o Estado intervir em questões sociais expressas pelo conjunto de desigualdades (re) produzidas pelas contradições do modo capitalista de produção e conseqüentemente pelas relações sociais. Essa política de responsabilidade estatal deve ser apreendida no contexto político, social, cultural e econômico atendendo à lógica do Estado que a executa de acordo com o interesse de grupos e classes sociais.

Nessa perspectiva, o Estado deve ser entendido como um processo. Vinculado ao processo por meio das relações complexas que envolvem a produção de um espaço social, político, econômico, associado a um conjunto de leis e convenções sustentadas por valores. Deve ser concebido como forma histórica, envolvido com relações de poder em que conflitos de diferentes grupos de interesse se apresentam e se embatem – incluindo os grupos que representam o próprio Estado - ; também é agente, sendo uma das funções situar –se no confronto de interesses de grupos e classes sociais e promover o bem - estar da sociedade.

Para conseguir resultados e garantir os direitos dos cidadãos o Estado precisa desenvolver ações e atuar em diferentes áreas tais como educação, saúde, meio ambiente, planejamento urbano, entre outros. Os benefícios desse processo para o alcance dos direitos sociais serão tanto maiores quanto mais possibilidades houver de proporcionar a satisfação básica de alimentação, saúde, educação, moradia, saneamento básico, lazer, etc. aos cidadãos. Dai a importância das políticas públicas como estratégias de distribuição/redistribuição de riquezas e de inclusão social.

Desse modo, a política pública é uma forma de inclusão social das camadas mais fragilizadas da população, com a tentativa de redistribuição de renda, a política de Assistência Social é a qual destacamos nessa construção, e uma das unidades dessa política são os Centros de Referência de Assistência Social – CRAS atuantes nas áreas vulneráveis.

4. CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS), o direito a Assistência Social é recente no Brasil. Através das formulações de

políticas no Brasil, pois durante anos a questão social ficava ausente. Através da Constituição Federal de 1988, concedeu a política de Assistência Social como condição. Em 1993 foi promulgada a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) nº 8.742 regulamentando essa Constituição estabelecendo assim normas e critérios que sejam para organização da política de Assistência Social, sendo está um direito.

Desde o ano de 2003, aprimora se essas leis, para que através do governo estabeleçam se redes de proteção e também de promoções sociais.

Das várias iniciativas com essas mudanças o que destaca se é a implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no ano de 2005, de acordo com o que determina se no LOAS a na Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Este direito da Constituição foi conquistado através das lutas de movimentos sociais.

Nesse sentido entra em questionamento os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) que segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS), cada município deve identificar o(s) território(s) de vulnerabilidade social e nele(s) implantar um CRAS, de forma a aproximar os serviços dos usuários. O CRAS deve ser instalado próximo ao local de maior concentração de famílias em situação de vulnerabilidade, conforme indicadores definidos na Norma de Operação Básica do Sistema Único da Assistência Social (NOB-SUAS). Esta unidade executa serviços de proteção social básica, organiza e coordena a rede de serviços sócio-assistenciais locais da Política da Assistência Social, constituindo-se a porta de entrada dos usuários da rede de proteção básica do SUAS.

De acordo com Lindo (2011), p. 87

Os CRAS, devem estar localizados onde se concentram populações com maior vulnerabilidade e risco social, contribuem para operacionalizar o princípio de territorialização do Suas. Em outras palavras, tal localização significa compreender que a exclusão social encontra – se além da questão econômica, ela é resultado de múltiplas determinações sociais e o CRAS torna – se a referência ao orientar a proteção social mediante ações coletivas, organizando redes de serviços e possibilitando programas comunitários de caráter multidisciplinar. Para tanto, faz se necessário compreender as particularidades de cada território e incorporar a abordagem territorial no agendamento, na formulação, implementação e avaliação das políticas públicas.

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) “é uma unidade pública estatal descentralizada da Política Nacional de Assistência Social (PNAS)”, esta foi aprovada no ano de 2004, e apresenta diretrizes para que se efetive a Assistência Social como um direito para ter cidadania, sendo um responsabilidade do

estado. O CRAS é responsável por organizar e ofertar serviços de Proteção Básica deem locais de risco e de vulnerabilidade social.

Além desses serviços a função do CRAS de acordo com o MDS é “(...) gestão territorial da rede de assistência social básica, promovendo a organização e a articulação das unidades a ele referenciadas e o gerenciamento dos processos nele envolvidos.”

O CRAS tem como principal oferta de serviço a Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) sendo este serviço obrigatório e deve ser feito de forma contínua, pois tem por objetivo acompanhar as famílias carentes para manter os vínculos familiares das mesmas, para que possam fazer uso de seus direitos e dessa forma melhorando sua qualidade de vida. Sua função é a proteção às famílias, para que as mesmas tenham acesso aos benefícios de fornecimento de renda, para que dentro do grupo familiar as famílias recebam o apoio e cuidado necessário para com alguns membros que necessitem tais cuidados, fornecendo espaços para que se trabalhe coletivamente.

As ações do PAIF são realizadas através de um trabalho social resgatando os valores e as origens das famílias atendidas. Suas ações devem ter um embasamento cultural para que dessa forma se transmita o acesso as informações para seu destinado público.

Para que possa ser implantado o PAIF é necessário cumprir algumas exigências que são em relação ao espaço físico onde além das condições básicas deve possuir salas que sejam feitos os atendimentos individuais e coletivos, e características que devem ser de acordo com as exigências do CRAS. A disponibilidade de materiais também é de fundamental importância, além de um acervo de materiais educativos e culturais. Também o cadastro de beneficiados e dos serviços assistenciais deve estar de acordo com as especificações.

O trabalho social é de extrema importância, para que se alcancem esses objetivos a capacitação do profissional para que desenvolvam diversas atividades socioeducativas, de apoio de acolhida, de comunicação e defendendo os direitos do cidadão.

A abrangência deverá corresponder a abrangência do território do CRAS e sua demanda. A equipe de atuação do CRAS deve ser formada por profissionais que se adequam a desenvolver atividades de proteção básica e aos exigidos pelo PAIF. O número de funcionários varia de acordo com o número de famílias assistidas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, entre os anos de 2009 e 2013 o número de CRAS existentes aumentou 44,9%. Esses dados apontam que:

TABELA 11: Quantidade DE CRAS no Brasil

ANO	NÚMERO DE CRAS NO BRASIL	NÚMERO DE MUNICÍPIOS
2009	5.499	4.032 (72,5% de municípios do país)
2013	7.986	5.437

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, adaptado pela autora.

A tabela número 10, acima apresenta o número de CRAS espalhados ao longo do território brasileiro, esses dados compreendem os anos de 2009 e 2013, observa-se que teve aumento do número dos mesmos em 3.954 CRAS em 1.405 municípios. O que também pode justificar a questão da diminuição da desigualdade social, como observada nas tabelas acima. Além disso o aumento do número de CRAS faz parte da implementação de estratégias para combater as desigualdades sociais, sendo que estes devem ser instalados em áreas de vulnerabilidade social. Na tabela 12, apresenta-se a porcentagem de CRAS por regiões em relação ao número de municípios de cada região.

Tabela 12: Porcentagem de CRAS Por Regiões no Ano de 2013:

REGIÕES	Porcentagem DE CRAS
Nordeste	99,5%
Centro-oeste	98,7%
Norte	97,6%
Sudeste	96,4%
Sul	96,1%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, adaptado pela autora.

Mesmo com o aumento do número de CRAS, ainda percebe-se que existem questões de desigualdade, neste caso necessita-se através do uso de ferramentas geográficas ver se as políticas públicas estão sendo feitas de forma correta e alcançando a todos os cidadãos, como será apresentado a seguir nos resultados desta pesquisa, através das entrevistas realizadas com famílias que residem em áreas de vulnerabilidade social.

Para que se alcance a toda a população que vive em áreas vulneráveis é estipulado, de acordo com a NOB-SUAS (2005), um número mínimo de CRAS de acordo com o porte de cada município.

TABELA 13: Número de CRAS por Municípios

PORTE DO MUNICÍPIO	NÚMERO DE CRAS	NÚMERO DE FAMÍLIAS REFERENCIADAS
Pequeno porte I	Mínimo de 1 Cras	2.500
Pequeno porte II	Mínimo de 1 Cras	3.500
Médio porte	Mínimo de 2 Cras	5.000
Grande porte	Mínimo de 4 Cras	5.000
Metrópoles	Mínimo de 8 Cras	5.000

Fonte: NOB-SUAS (2005), adaptado pela autora.

O município de Gaurama possui apenas 1 CRAS sendo que o mesmo atende 2.500 famílias, sendo assim suficiente de acordo NOB-SUAS (2005).

4.1 CADASTRO ÚNICO PARA PROGRAMAS SOCIAIS

O Cadastro Único para os Programas Sociais, de acordo com o MDS, tem por função identificar e caracterizar famílias com baixa renda, desse modo possibilita que o governo conheça a realidade das famílias brasileiras. No Cadastro único faz se o registro de dados, tais como: escolaridade, trabalho e renda, residência, identificando cada pessoa, entre outros dados.

Desde 2003, o Cadastro Único tornou se um meio do Estado brasileiro incluir famílias com baixa renda nos programas assistenciais, este cadastro torna se obrigatório para receber benefícios, tais como: Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, Tarifa Social da Energia Elétrica, Bolsa Verde, e outros. Ou seja, tem por função a porta de entrada para as políticas públicas.

O Cadastro Único regulamenta se pelo Decreto nº 6.13, de 26/06/2007, e sua execução ocorre por parte dos municípios, estados, Distrito Federal e governo federal.

Para que as famílias inscrevam se no Cadastro Único existem alguns critérios, que são:

- Meio salário mínimo mensal por pessoa;
- Até três salários mínimos;
- mais que três salários mínimos (incluído em programas dentro das três esferas governamentais)
- Pessoas que moram sozinhas, moradores de rua.

Sabendo se assim a função e conhecendo o Cadastro Único, o município de Gaurama até dezembro do ano de 2015 possui 716 famílias inscritas no mesmo, distribuindo se da seguinte forma:

TABELA 14: Renda per capita familiar

NÚMERO DE FAMÍLIAS	RENDA PER CAPITA FAMILIAR
71	R\$77,00
94	entre R\$ 77,00 e R\$ 154.00
219	entre R\$ 154,00 e meio salário mínimo
332	Acima de meio salário mínimo

Esta ajuda mensal, fornece as famílias condições de renda para suprir necessidades básicas, sendo que sua renda é baixa e passam por dificuldades econômicas.

4.2 CONHECENDO O CRAS DE GAURAMA/RS

O CRAS de Gaurama realiza as mais diversas atividades desenvolvidas juntamente com a Assistência Social.

De acordo com conversa com a secretária de Assistência Social Genorci Omizollo, os diferentes trabalhos e eventos ofertados pela Assistência Social e CRAS, demonstram que as atividades estão sendo realizadas na busca de atender com maior qualificação todas as áreas afins, da política, social, dos valores.

O CRAS do município de Gaurama\RS está localizado juntamente com a Secretaria de Assistência Social do município, nesta mesma dependência realizam se os programas e projetos de apoio a famílias em situação de vulnerabilidade social e que atendem as exigências para adentrar ao sistema.

De acordo com conversa realizada com a coordenadora do CRAS Gaurama este está referenciado, ou seja, pode atender a 2.500 famílias porém mensalmente são atendidas 600 pessoas, no PAIF são acompanhadas 140 famílias, 6 em situação de extrema pobreza, 153 beneficiadas com o Bolsa Família, 716 famílias cadastradas no Cadastro Único (lembrando que estar cadastrado não significa que recebe algum tipo de benefício), 3 crianças em acolhimento, 5 idosos em situação de acolhimento, 143 atendimentos individualizados ao mês, 90 visitas as famílias mensalmente. Possui

19 funcionários que trabalham em suas dependências como estagiários de programas coordenadores entre outros.

O CRAS Gaurama, bem como os CRASs de forma geral realizam ações como a acolhida, acompanhamento as famílias em vulnerabilidade social, visitas domiciliares, por assistentes sociais e psicólogas, encaminhamentos necessários, busca de usuários para articulação nos programas desenvolvidos, atendimentos psicossociais e palestras socioeducativas. Possuem oficinas que geram renda e encaminham ao trabalho, diversos grupos de convivência para idosos, crianças, adolescentes e pessoas com deficiência, realização de cadastro único para os programas sociais.

As figuras 11 e 12 apresentam a Secretaria de Assistência Social do município de Gaurama na mesma situa – se o CRAS.



Imagem 11: CRAS Gaurama com a Coordenadora do CRAS, Secretária de Assistência Social e Prefeito Municipal. Fonte: a autora



Imagem 12: CRAS Gaurama. Fonte: a autora

4.2.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO DO CRAS DO MUNICÍPIO DE GAURAMA

O CRAS atende ao público em situação de vulnerabilidade social, sendo esta decorrente da pobreza, ausência ou até mesmo privação da renda, não tendo acesso ou este sendo precário aos serviços públicos, atendendo a grupos fragilizados e que passam por situações de discriminação sendo esta etária, de gênero e por deficiências. Também são atendidas famílias que estão em situações tanto de vulnerabilidade social como de riscos que são o uso de drogas, gravidez na adolescência, evasão escolar, desemprego e até mesmo perda da convivência familiar e comunitária.

As famílias atendidas são vulneráveis e pertencentes em maior parte as áreas mais carentes do município que são bairros como Recinto Ferroviário e Vila Esperança, o preenchimento de vagas ocorre por “particulares”, assim chamados que são o público em geral do município que tem interesse em participar.

Localização das áreas vulneráveis de do município de Gaurama/RS

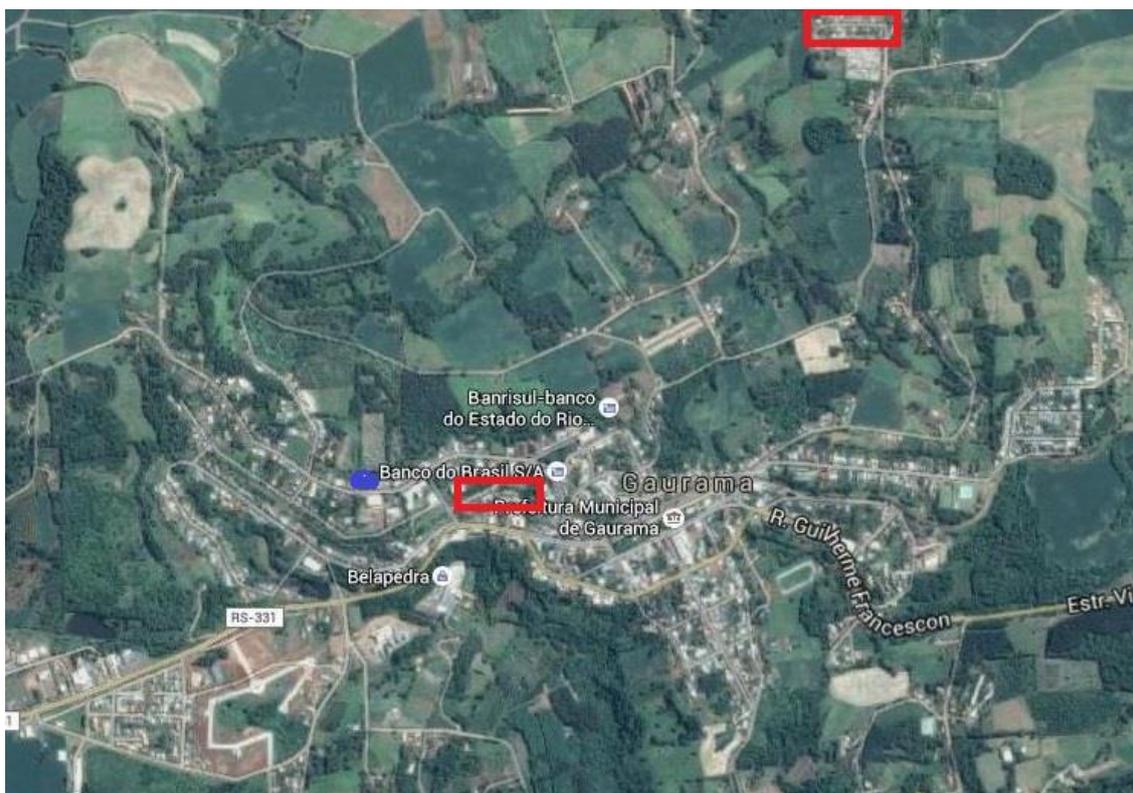


Figura 13: Recorte da área urbana do município de Gaurama, junho de 2016. Fonte: google maps.



Representa se a partir do mapa acima como ocorre a localização das áreas mais vulneráveis ao longo do município estas representadas em vermelho, a área mais distante do centro é denominada Vila Esperança, com aproximadamente 500 pessoas residindo neste local, sendo estas famílias que vivem em casas com precárias condições, ruas sem pavimentação e distantes dos serviços ofertados apenas pelo centro da cidade, sendo estes serviços de saúde, escolas, lazer e comércio em geral. A área em vermelho no centro da cidade está situado o Recinto Ferroviário, este ocorre de acordo com a linha férrea desta cidade, são famílias de ex ferroviários que instalaram se nessas áreas não conseguindo assim melhorar suas condições, também algumas famílias que ali residem vieram da Vila Esperança devido a proximidade do centro e dos serviços básicos.

Em azul localização do CRAS deste município que atende a famílias em vulnerabilidade das duas localidades citadas a Vila Esperança e o Recinto Ferroviário. Nota se a distância do CRAS em relação a Vila Esperança, sendo que este deve se localizar em áreas que ocorre a vulnerabilidade social, o que dificulta a participação de muitas famílias em atividades desenvolvidas por este, isso podendo ser comprovado através de minha experiência enquanto funcionária do CRAS, em que o preenchimento de vagas para oficinas ofertadas ocorre por “particulares” que seriam pessoas do centro e que não estão submetidas a vulnerabilidade social.

Utilizou se da Geografia para compreender a composição urbana fragmentada e também dividida devido as disposições que são sociais.

O CRAS tem por objetivo prevenir e não somente tratar as famílias onde ocorra maus tratos, abuso sexual, situação de rua, trabalho infantil, abandono, entre outros fatos.

E para alcançar os objetivos acima elencados o CRAS Gaurama, possui algumas oficinas para aproximação deste público, que são:

-Oficina de marcenaria, para crianças e adolescentes, com duas turmas, uma pela manhã e outra a tarde, ocorre nas segundas - feiras.

-Oficina de dança ballet e jazz, para meninas até 13 anos, nas segundas - feiras.

-Oficina de atletismo até 18 anos, com duas turmas manhã e tarde nas segundas-feiras.

-Oficina de violão para crianças e adultos nas terças - feiras.

-Oficina de patinação holística até 13 anos todas as quintas - feiras.

-Oficina de Artesanato para crianças e adultos nas sextas – feiras.

-Projeto Aquarela, este todos os dias atende a crianças até 13 anos e torna se complementar as outras oficinas para que as crianças não submetam se ao trabalho infantil.

-Grupo da terceira Idade, com dança, canto, atividades de culinária, todas as quartas – feiras.

- Grupo de pessoas com deficiência todas as quartas – feiras trabalhando se a inclusão social e enfrentamento de limites.

-Grupo de Proteção aos vínculos familiares nas segundas – feiras, com mães e crianças de 0 a 6 anos trabalho este realizado por psicólogas.

Todas as atividades acima são realizadas por profissionais especializados para a área, e são maneiras das crianças e adolescentes não ficar submissas ao trabalho infantil, longe das ruas, para adultos servindo como geração de renda, também estas atividades são uma maneira de trabalhar a inclusão social.

Sendo obrigatoriamente ofertado pelo CRAS, de acordo com a coordenadora do CRAS:

- Conhecer o território e identificar onde ocorrem as vulnerabilidades sociais;
- Prevenir situações que sejam de risco;
- Fortalecer vínculos sendo estes familiares ou comunitários;
- Aumentar o número de acessos dos indivíduos aos documentos civis sendo estes fundamentais para exercer a cidadania;
- Inserir famílias nos serviços sócio assistenciais;
- Reconhecer os direitos econômicos, políticos e sociais;
- Ampliar espaços e oportunidades sociais.

Realiza além das ações de proteção e amparo as famílias assistidas também oficinas de marcenaria, música, dança, patinação, artesanato, reforço escolar, para crianças em situação de vulnerabilidade, como também trabalhos em grupos com gestantes, com portadores de necessidades especiais, e com alcoólicos. Os trabalhos tem por coordenadoras a assistente social e a psicóloga do CRAS.

As atividades realizadas nestas dependências são as seguintes:

- desenvolve as atividades que se relacionam a planejar e implementar a Lei Orgânica da Assistência Social – (LOAS), para o município;
- responsável pelas ações da questão da habitação municipal;

- estimular a população do município para que participe através da cooperação facilitando deste modo o maior acesso a habitação;
- através de uma política de assistência social somar esforços no âmbito governamental e não governamental para que dessa forma seja executada a proteção aos portadores de necessidades especiais, crianças, jovens, idosos e gestantes;
 - trabalhar em prol defendendo os direitos e amparando as crianças e adolescentes;
 - desenvolver e executar projetos de promoção humana com o objetivo de realizar a inclusão social;
 - realizar pesquisas de cunho social, e da realidade social, capacitar os recursos humanos;
 - fortalecer as relações entre família e sociedade;
 - Criar políticas voltadas aos idosos e a minoria;
 - melhorar as condições de vida dos indivíduos realizando se ações com grupos sociais;
- negociar convênios com os demais órgãos públicos tanto de ordem federal como estadual no intuito de implementar programas de assistência social e habitação;
- prestar apoio a pessoas com necessidades especiais estimulando também a comunidade para esta ação;
- através das previsões orçamentárias e financeiras, atender a população carente dos programas de assistência social e habitacional;
- realizar mapeamento e cadastro técnico de áreas que são utilizadas pela população que é carente;
- de acordo com a legislação selecionar alguns atendimentos que devem ser realizados prioritariamente em relação a questão habitacional;
- em relação aos programas habitacionais tem se a função de fiscalizar, administrar e controlar de acordo com a legislação;

- criar e executar programas que beneficiem famílias, os jovens e os dependentes químicos;
- atualizar o cadastramento das famílias com maior vulnerabilidade social e de riscos que fazem parte do município;
- assessorar organizações que são não governamentais e comunitárias em relação aos assuntos sociais;
- orientar, acompanhar e avaliar as famílias que são beneficiadas por programas de ajuda financeira;
- realizar a regularização de imóveis que encontram-se nas áreas públicas e que se declaram como integrantes dos programas de habitação;
- assistir ao planejamento e licenciamento da construção habitacional popular;
- analisar os programas e também os projetos de erradicação em relação a moradia em condições subumanas;
- elaborar e encaminhar à apreciação do Conselho Municipal de Assistência Social a proposta orçamentária anual para execução da política municipal de Assistência Social;
- executar também outras competências que estejam relacionadas a esta secretaria.

5. METODOLOGIA

Este trabalho está dividido em seis partes, sendo elas: Introdução, Revisão Bibliográfica, Metodologia, Resultados e Discussão, Considerações finais e as Referências. Inicialmente introduziu-se o que será tratado no decorrer das páginas, apresentando-se assim a justificativa para a escolha deste assunto, os objetivos sendo eles um objetivo geral e objetivos específicos.

No primeiro capítulo aborda-se de modo breve e sucinto a respeito das desigualdades sociais no Brasil, levando em consideração o fato do Produto Interno Bruto Brasileiro – (PIB) ser elevado porém mal distribuído ao longo do território, outro elemento a ser destacado é a situação da desigualdade no Estado do Rio Grande do

Sul, comparando se está situação com dados extraídos do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes (IDHM) do RS, esses dados são em relação a renda e trabalho, pobreza, desigualdade, habitação, índice de Gini, educação, longevidade, renda per capita, vulnerabilidade social, estes mesmos dados são analisado no município de Gaurama, sendo esta a área de estudo deste trabalho, neste caso tentou se relacionar a origem histórica do município com a causa das desigualdades atuais.

Por este motivo, também neste capítulo trabalhou se a origem histórica do município de Gaurama, sendo que seu surgimento tem relação com a ferrovia construída neste local e que fez com que tornasse se cidade através dos primeiros moradores que ali instalaram se sendo estes funcionários da própria ferrovia bem como imigrantes que vinham de outros locais em busca de melhores condições de vida. Outro elemento apresentado no decorrer deste capítulo é em relação a economia do município de Gaurama desde seu surgimento e como esta repercutiu para o desenvolvimento deste município tanto na agricultura como comércio e indústria. No final deste capítulo, uma comparação fotográfica com fotos da década de 40 e como apresenta se atualmente determinados locais.

Em relação a política pública como ferramenta para diminuir ou combater as desigualdades sociais, nesse sentido cita se a política de Assistência Social e a implantação dos (CRAS) em áreas com desigualdades sociais e das mazelas sociais. Nesse sentido busca se explicar o que é o CRAS suas características, de seu público, tudo isso através da observação e experiência em oficinas do CRAS.

No capítulo 3 é descrito a metodologia, onde são apresentados os passos para a construção desse trabalho, sendo elaborado por pesquisa bibliográfica, usos de fotografias, mapas elaborados, tabelas e entrevistas com assistentes sociais e famílias que residem em áreas de vulnerabilidade social para que se pudesse chegar aos resultados finais.

Por fim as considerações finais, do presente trabalho reconhecendo, desse modo, as desigualdades sociais, analisar as políticas públicas e sua atuação nas desigualdades através dos CRAS utilizando se de ferramentas e conceitos da geografia.

Realizou se a aplicação de entrevista semi estruturada, a uma amostra de 20 famílias, sendo 10 famílias do Recinto Ferroviário e 10 famílias da Vila Esperança, e que o formato está em anexo (Instrumento de Entrevista – Anexo 2).

6 RECONHECIMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Como anteriormente citado a contribuição acadêmica para este tipo de pesquisa é essencial, tal discussão pode ser feita por várias áreas distintas do conhecimento, mas busco na Geografia as definições, respostas e contribuições para a problemática. Através do saber geográfico apontam-se as formas de pensar e discutir maneiras de problematização tanto das políticas públicas, como da implantação dos CRAS até mesmo a uma abordagem acerca de como se dá as distribuições da desigualdade social ao longo, neste caso, do município de Gaurama-RS. Cabe ressaltar neste trabalho que para que se vejam mais claras as desigualdades além de áreas mais carentes existem outras que são planejadas e bem estruturadas, apresentando casas com melhores padrões, custo de terrenos mais elevados como pode se destacar na figura 14.

Áreas de alto padrão e baixo padrão de moradia

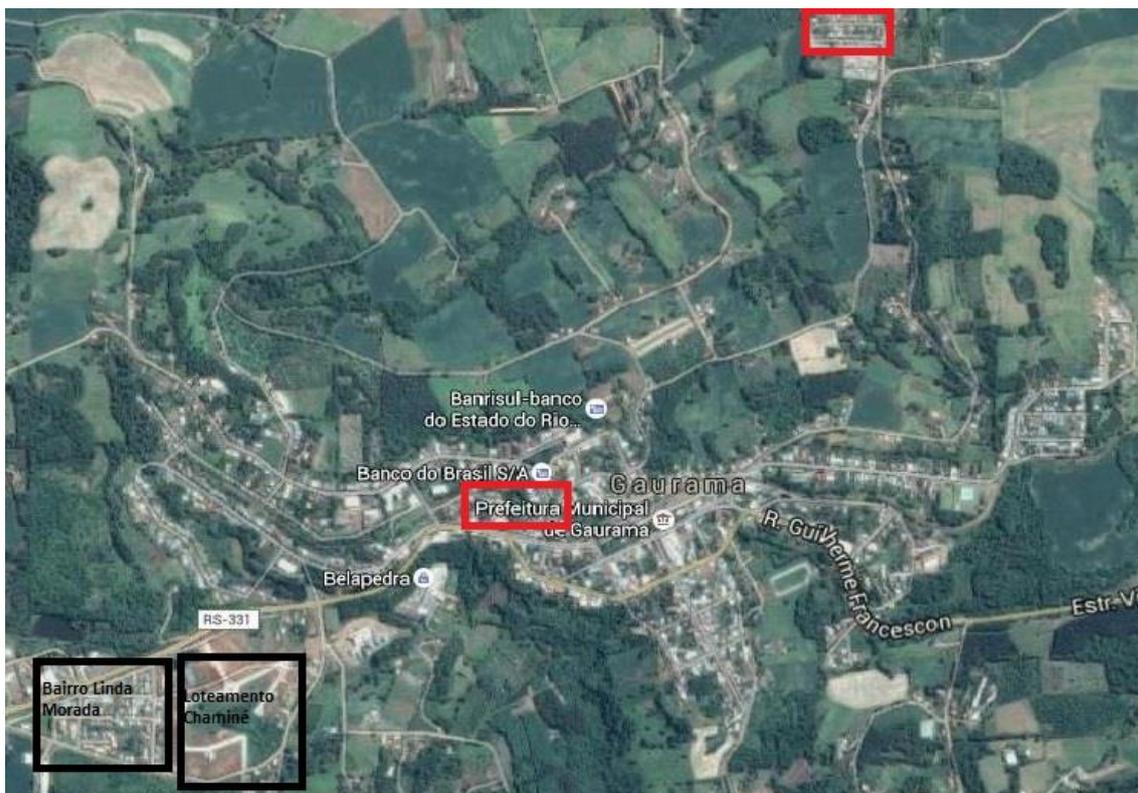


Figura 14: Recorte da área urbana do município de Gaurama, demarcação de áreas de alto e baixo padrão de moradia junho de 2016. Fonte: google maps.

LEGENDA	
	Baixo padrão de moradia
	Alto padrão de moradia

“Em Gaurama observamos alguns elementos de situação geográfica, com a localização do centro, CRAS, hospital, praça, piscina clube, vias de circulação, linha férrea. Isso nos permite uma leitura da distribuição espacial das desigualdades. Na imagem de satélite de Gaurama destacamos a localização de uma distribuição periférica ao norte.” (Lindo 2011, grifos da autora)

Observa se novamente as duas áreas mais vulneráveis destacadas em vermelho que são o Recinto Ferroviário e a Vila Esperança, já em azul destacam se dois bairros que se limitam sendo estes o Bairro Linda Morada e o Loteamento Chaminé, este dois bairros apresentam um mais alto padrão de moradia, o primeiro é composto por comerciantes do centro da cidade, pessoas que vieram do interior do município e ali instalaram se e em alguns casos continuam com suas terras sendo estas arrendadas, já o segundo o dono do terreno é um empresário proprietário de uma fábrica de joias, denominada Bela Pedra, este vendeu os lotes para funcionários seus com a garantia de que os mesmos residam próximo empresa e trabalhem para ele, também alguns moradores deste loteamento são pessoas com maior poder aquisitivo e que desenvolvem diversas funções na cidade.

Assim sendo, utilizando se da Geografia e de suas ferramentas e conceitos para através de uma revisão bibliográfica e do uso de suas ferramentas, neste caso, mapas, apresentar a questão de que o território brasileiro possui desigualdades sociais, apesar de um PIB alto, isso pelo fato de sua desigual distribuição e que estas desigualdades devem ser combatidas, surgindo assim a implantação de políticas públicas que atuem nesse sentido e neste caso surge a Política de Assistência Social com a condicionante dos CRAS que atuam nas áreas mais vulneráveis, resgatando valores, e prevenindo os seres humanos de diversas mazelas sociais. Porém vale recordar que este trabalho foca na desigualdade social em município de pequeno porte, neste caso Gaurama que apresenta uma população de 5.862 habitantes (Censo 2010), e que este tipo de pesquisa ainda é pouco comum, tendo também pouco material acerca do presente assunto, mas que com o resultado deste trabalho torna se mais visível estas desigualdades.

De acordo com o objetivo de reconhecer e caracterizar as desigualdades sociais no município de Gaurama através do trabalho implementado pelo CRAS deste município, elaborou se uma apresentação das desigualdades sociais com elementos que ajudam a caracterizar las, como habitação e condições de moradia, renda e trabalho, educação, e as próprias relações entre pessoas de áreas vulneráveis e centro ou outros bairros da cidade esses dados sendo em relação do estado do Rio

Grande do Sul e do município de Gaurama, informações extraídas do atlas Brasil do IDHM, além disso, buscou se um recorte histórico da formação do município apontando suas características de ocupação e a repercussão dessas na atual desigualdade encontrada. Realizou se também uma análise sobre a função do CRAS e como é o funcionamento do CRAS Gaurama. E por fim, realiza se a identificação e caracterização das áreas de desigualdade através de entrevistas com famílias que residem em dois bairros com maior vulnerabilidades social aparente, e que são público do CRAS, esses bairros denominam se Recinto Ferroviário e Vila Esperança, o primeiro encontra se bem próximo ao centro e está em torno da linha férrea que atravessa a cidade, já o segundo está localizado mais distante do centro, sendo uma área em torno do Cemitério Municipal e que passou a ser ocupada por pessoas que não teriam condições de adquirir um terreno em outro local e passaram a apropriar se dessa área que seria da prefeitura.

Inicialmente analisando as duas localidades visitadas para as entrevistas ve se as condições precárias de moradia, sem esgoto, sem iluminação pública, ruas de chão batido com presença de muito barro, nenhuma placa com identificação de ruas ou de nome do bairro.

Para a coleta de informações através das entrevistas foram escolhidas aleatoriamente 20 famílias, sendo 10 famílias do Recinto Ferroviário e 10 famílias da Vila Esperança, a entrevista realizou se na data de 21 de maio de 2016, e as questões desencadeavam se acerca de sete elementos:

- A) Dados em relação do entrevistado seu sexo, idade, profissão e renda;
- B) Considerações a respeito do entrevistado e suas relações com o bairro;
- C) Moradia e habitação;
- D) Família e educação;
- E) Renda e trabalho dos demais membros da família;
- F) A cidade e os meios de consumo coletivo e individual Serviço- Transporte
- G) O entrevistado e a cidade.

Todos esses itens elencados acima, são baseados nos elementos que já foram apresentados em tabelas no item 2.1 deste trabalho que trata das desigualdades sociais no Brasil, para seguir uma mesma linha de análise para que fosse possível identificar e caracterizar as desigualdades e se a atuação do CRAS tem repercutido de

forma positiva para sanar esses problemas sociais. Com a metodologia da entrevista além de ajudar a identificar e caracterizar as desigualdades também pode se analisar se a política de Assistência Social tem chegado realmente as classes menos favorecidas.

Resultados da entrevista:

As entrevistas ocorreram em dois Bairros de famílias mais vulneráveis que são o Bairro Vila Esperança e o Recinto Ferroviário. Foram entrevistadas 10 famílias de cada Bairro totalizando assim 20 famílias.

Vila Esperança:

Das 10 casas visitadas na Vila Esperança 9 entrevistas foram realizadas com pessoas do sexo feminino e 1 do sexo masculino.

A faixa etária dos entrevistados:

entre 20 e 29 anos = 4 pessoas

entre 30 a 39 anos = 4 pessoas

entre 50 e 59 anos = 2 pessoas

Ao serem questionados sobre o tempo de residência na cidade e no bairro 8 dos entrevistados residem neste local desde que nasceram, pois sua família já residia neste lugar, devido suas condições por não conseguirem comprar terrenos, passaram a ocupar a área que estava livre para construção de suas casas, já duas das entrevistadas vieram de outras cidades pelo fato de terem casados com moradores deste local.

50% dos entrevistados relatam gostar morar tanto nesta cidade como neste bairro os motivos são:

-lugar calmo e tranquilo;

-tem a família próxima;

-conhece a todos no bairro;

- local proporciona sossego;
- tem amizade com todos no lugar;
- o fato de ter crescido neste local.

Quando questionados em relação a citar 3 problemas ou necessidades de morar neste Bairro as respostas foram as seguintes:

- as condições de moradia;
- precárias condições das ruas;
- localização distante do centro;
- brigas e desavenças com vizinhos;
- falta de cuidado das ruas e serviços;
- proximidade do cemitério;
- falta de regularização das escrituras o que faz com que as ruas não possuam nome nem placas;
- falta de empregos.

Ao serem instigados sobre as dificuldades ou facilidades de se integrar ao conjunto da cidade, todas as 10 famílias relatam a dificuldade, pelo fato de serem vistos como “favela”, com preconceito por residirem neste local, discriminação para arrumar empregos.

Todos possuem sua casa “própria”, mesmo que esta não seja regularizada. Em relação aos gastos com energia elétrica os valores são acima de R\$60,00 mensais. As moradias não possuem tratamento de esgoto, nem iluminação das ruas.

Todas as famílias entrevistadas tem filhos e estes estão na escola na Creche, Educação infantil, ou Educação Básica, não tem escola no Bairro porém as crianças tem acesso a ônibus que as levam ao centro da cidade.

Em relação aos adultos nenhum dos entrevistados concluiu a Educação Básica o que também torna dificultosa a questão dos empregos bem remunerados.

- Número de moradores por família e sua respectiva renda:

TABELA 15: Renda média mensal dos moradores da Vila Esperança

Número de pessoas na casa	Renda média mensal
7	R\$ 1 salário
4	R\$ 1.800,00
4	R\$ 1.800,00
6	R\$ 2.000,00
3	R\$ 2.500,00
5	R\$ 800,00
2	R\$ 1.000,00
2	1 salário
4	R\$ 2.500,00
3	R\$ 2.000,00

Fonte: Elaboração da autora, dados coletados em entrevista.

- Pessoas que frequentam o CRAS:

Das 10 famílias entrevistadas, 9 frequentam as oficinas do CRAS, e vê o CRAS como uma mudança positiva para a vida da família trazendo assim melhorias, como uma opção de renda para os adultos e uma maneira de manter as crianças fora das ruas. Dessas 7 famílias recebem o benefício da Bolsa Família.

O deslocamento dessas famílias se dá através de:

A pé: 3 famílias

Condução Própria: 6 famílias

Táxi: 1 família

Questionados acerca de um transporte coletivo na cidade todos são a favor da ideia e consideram que este recurso seria fundamental e facilitaria seu deslocamento.

Os meios de consumo elencados forma os seguintes: Hospital, UBS, Serviços Médicos, Igreja, Creche e Escola, Comércio de Alimentos, Confecções Calçados e

Armazinhos, Área de lazer, Bar, deste o Bairro possui apenas Comércio de Alimentos (um minimercado) e bar, o restante é necessário o deslocamento ao centro da cidade.

Em resumo todas as famílias entrevistadas gostam de morar no Bairro e apesar da e querem continuar residindo neste local, se tivessem que escolher um outro local pra morar o motivo seria a proximidade dos serviços.

RECINTO FERROVIÁRIO

Da mesma forma no recinto Ferroviário foram entrevistadas 10 famílias, os entrevistados que prestaram as informações tem a idade entre:

Entre 20 e 29 anos= 1 pessoa

Entre 30 e 39 anos= 4 pessoas

Entre 40 e 49 anos= 3 pessoas

Entre 50 e 59 anos = 1 pessoa

60 anos ou mais = 1 pessoa

Em relação ao tempo de residência no Bairro as respostas variam entre, sempre ter morado neste local devido ao fato de algum familiar ser um ex trabalhador da ferrovia, pelo fato de residir na Vila Esperança e achar este local mais próximo ao centro, casamento o que fez com que viesse de outras cidades pois o marido já residia neste local, pessoas que vem de outros locais para ou mesmo do interior e por esta área apresentar preços mais acessíveis escolheu este local para morar.

Questionados se gostam ou não de residir neste local as afirmativas e justificativas foram as seguintes:

- É um local calmo;
- Conhecimento de todos que moram neste local;
- Tranquilidade;
- Segurança, não há riscos de assalto;

- Proximidade do centro e dos serviços.

Quando questionados em relação a citar 3 problemas ou necessidades de morar neste Bairro as respostas foram as seguintes:

-Mais empregos;

- Ruas sem pavimentação, em estrada de chão batido, frequente presença de barro ou pó;

-Condições das casas;

- Falta de calçamento;

-Muitas crianças correndo pelas ruas;

-Falta de infra – instrutura;

- Brigas entre vizinhos;

- Falta de tratamento de esgotos;

- Falta de iluminação pública;

- Grande preconceito pelos moradores do centro e de outros bairros.

Todas as famílias possuem sua casa “própria” mesmo que esta não é legalizado, devido a esta área ser da ferrovia e estar sendo invadida por pessoas que não tem condições de compra de terreno, ou até mesmo nas trocas realizadas compram por menor valor ou trocam por outra casa.

Os gastos com energia elétrica e água são com valores acima de R\$ 60,00. As casas não possuem tratamento de esgoto.

Das 10 famílias entrevistadas apenas duas não tem filhos pequenos em casa, as demais possuem filhos em creches, Educação Infantil ou educação Básica. Já a escolaridade dos adultos nenhum concluiu a Educação Básica.

Número de moradores por família e sua respectiva renda:

TABELA 16: Renda média mensal dos moradores do Recinto Ferroviário

Número de pessoas na casa	Renda Média mensal
2	R\$ 2.700,00
2	R\$ 1.600,00
7	R\$ 2.700,00
5	R\$ 1.000,00
4	R\$ 2.000,00
6	R\$ 1.500,00
4	R\$ 2.500,00
2	R\$ 1.000,00
4	R\$ 1.700,00
4	R\$ 2.000,00

Fonte: Elaboração da autora, dados coletados em entrevista.

Das 10 famílias entrevistadas 4 frequentam o CRAS e tem crianças ou até mesmo adultos participando das atividades, e 6 famílias não participam. Das que participam todas abordam o CRAS como positivo na vida e suas famílias por manter as crianças em turno integral em atividades escolares o que as tira das ruas e para adultos ocorre o fortalecimento de vínculos com as famílias e fornecem cursos que podem tornar se uma futura profissão. 6 famílias recebem benefícios de Programas Sociais, neste caso Bolsa Família.

O deslocamento dessas famílias se dá através de:

A pé : 3 famílias

Condução Própria: 7 famílias

Também questionados a respeito de um transporte coletivo, nenhuma das famílias demonstrou interesse, pois não favoreceria aos mesmo pelo fato de ser próximo ao centro. E o acesso aos meios de consumo coletivo estão todos próximos.

Apenas uma das entrevistadas relatou não gostar do local, pois não tem empregos, os demais gostam de morar ali e não trocariam de residência, todos os entrevistados tem claro o fato de que ocorre um preconceito por parte do centro e dos demais bairros da cidade.

Assim sendo as respostas dos dois Bairros foram semelhantes, sendo que gostam de residir nestes locais e que não sairiam dessas áreas, o que torna mais evidente o preconceito que se cria com outros bairros da cidade que tem uma visão discriminatória destes locais, o que os faz sentir se bem do modo que vive no local que vivem, utilizando se do centro somente para utilizar se dos serviços, devido essa dificuldade de adaptação. O que nos leva a ver que as desigualdades sociais são um forte elemento presente nas cidades e que gera domínios de território. Em relação ao CRAS, das 20 famílias entrevistadas, 13 participam do CRAS e o veem como algo positivo, sendo assim o alcance ainda não é total, porém diversas famílias são atendidas pelo CRAS.

Pode se observar através das imagens acima as condições de moradia que são precárias nesta localidade casas muitas vezes pequenas que abrigam várias pessoas, faltando cômodos e que como observado durante a entrevista crianças dormem em colchões no chão da cozinha além disso a falta de pavimentação faz com que em dias de chuva ocorra presença de muito barro e em dias secos poeira.

Destacou se também durante a entrevista bem como através do próprio conhecimento da localidade a distância em relação aos acessos e serviços da Vila Esperança, bairro situado mais distante em relação ao centro, com presença de famílias mais carentes. Como pode se observar na figura 15.

Gaurama: Área Urbana e Localização de áreas de desigualdade

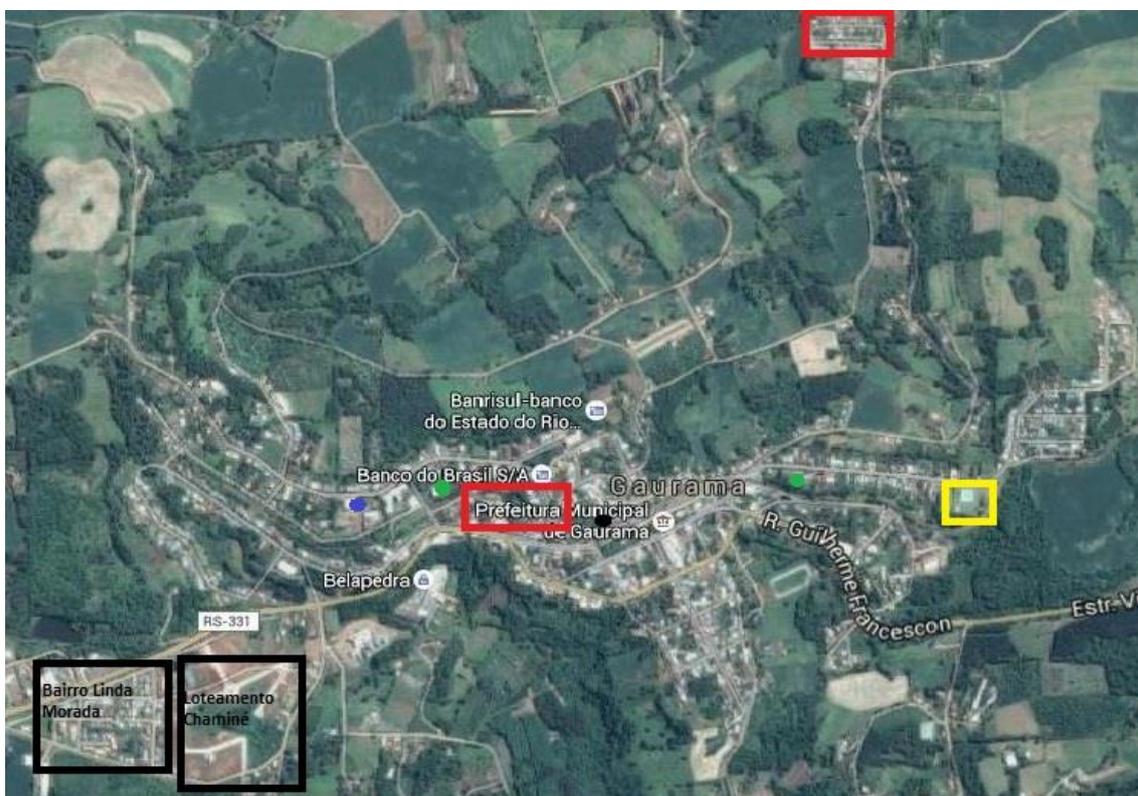


Figura 15: Recorte da área urbana do município de Gaurama, junho de 2016. Fonte: google maps.

LEGENDA	
	Áreas vulneráveis
	Áreas alto padrão
	Piscina Clube
	Hospital
	Escolas
	Praça Central

Em relação a distância de deslocamento, o Recinto Ferroviário por situar se próximo ao centro não encontra problemas, sendo até comum ver estes moradores circulando pelo centro, já em relação a Vila Esperança a distância desse em relação ao centro faz com que nem todos tenham acesso aos serviços básicos, muitas vezes

por falta de uma condução própria e o município não possuir transporte coletivo, pode - se observa que todos os serviços situam se ao longo da formação linear da cidade compondo assim o centro, na imagem acima estão demarcados alguns dos pontos que mais são utilizados na cidade que são: em azul o hospital sendo ele público, em verde as duas escolas com educação infantil até o ensino médio, a praça central em preto sendo que está em finais de semana recebe uma grande aglomeração de jovens e até mesmo de famílias que são do centro da cidade ou até mesmo de outros municípios, e em amarelo a área de lazer que é a piscina clube porém está área é ocupada somente por pessoas que possuem um poder aquisitivo maior e que são sócias, sendo que a mesma não é publica, portanto torna - se área de lazer apenas para uma parcela dos moradores.

Como dito pelos entrevistados, os mesmos não costumam frequentar áreas de lazer ou até mesmo o centro da cidade, preferem ficar em suas casas e em seus bairros enfatizando que todos já conhecem se e o deslocamento ao centro ocorre somente por motivos mais necessários, um dos fatos que justifica essa questão além da distância é a forma como estas pessoas são vistas pelos demais moradores da cidade, percebe se um claro preconceito e este é sentido pelas famílias residentes desses locais relatam serem vistos como “favelados”, pessoas que não passam uma certa confiança, isso comprova a ocorrência de casamentos e uniões somente entre pessoas da própria localidade, bem como uma forte relação de convívio entre os moradores do Recinto Ferroviário e da Vila Esperança pois apresentam características em comum nesse caso a desigualdades social em relação a outros moradores da cidade.

A pobreza e a desigualdade são questões preocupantes e como vence la torna se um elemento discutido. O Brasil vem de acordo com Menezes e Simpson, superando a pobreza e a fome nos últimos doze anos, porém encontram se ainda inúmeras dificuldades nas populações mais pobres. Para isso deve se continuar na luta contra as desigualdades para gerar uma melhoria de vida das populações e para que isso ocorra faz se necessário que as políticas públicas cheguem de maneira que incluam estes na sociedade.

O preconceito para com os mais pobres torna se evidente e esta população acaba não tendo acesso a diversos serviços ou até mesmo espaços e em muitos casos os serviços oferecidos para esta população não são de boa qualidade.

Através de políticas públicas que fizeram com que aumentasse a renda de assalariados, o emprego formal, os acessos ao crédito ou ao Bolsa Família faz com

que diminuam as desigualdades porém esta diminuição da desigualdade é lenta comparada a pobreza. As pessoas mais pobres estão tendo uma renda maior porém a desigualdade de acesso aos bens e serviços é percebida fortemente.

Observa-se, com o desenvolvimento deste trabalho, a questão da desigualdade mais especificamente no município de Gaurama, situado no estado do Rio Grande do Sul.

O nosso país, apresenta uma grande desigualdade social ao longo do território, e está ocorrendo devido a uma má distribuição na renda, pois de acordo com dados apresentados acima o Brasil tem o quinto maior PIB, o que justifica o fato da distribuição incorreta. Enquanto alguns possuem condições para levar uma vida bem confortável possuindo além do necessário, uma grande parcela da população vive em condições subumanas, sobrevivendo com o pouco que tem. E na maior parte das vezes essa desigualdade passa despercebida, principalmente pela mídia que apresenta muitas vezes apenas o lado “bom”, o lado mais favorecido. Na época da Copa do Mundo em nosso país, por exemplo, mostrou-se as grandiosas obras que foram feitas, mas não mostrou-se o outro ponto da questão onde crianças passam fome, tem pessoas nas ruas sem ao menos um lar para morar, entre outros aspectos.

Desse modo, no objetivo deste trabalho buscou-se identificar e caracterizar essas desigualdades a partir dos trabalhos realizados pelo CRAS e utilizando-se das ferramentas geográficas. Nesse caso, buscou-se reconhecer as desigualdades sociais no município de Gaurama.

O que aconteceu no decorrer do tempo é que muitos grupos e movimentos sociais lutaram em prol desta causa o que fez com que se desenvolvesse as políticas públicas e a que utilizou-se neste trabalho é a política de Assistência Social que objetiva trabalhar com a população mais carente e com isso apresenta-se os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), estes devem ser instalados nas áreas mais vulneráveis e atender as populações mais carentes através do trabalho de uma equipe técnica que realiza o cadastramento das famílias em Programas Sociais, além de trabalhar com a proteção e prevenção dos problemas sociais (violência, abusos, preconceitos, perda de vínculos familiares, entre outros), que são ocasionados devido às condições de sobrevivência.

Para chegar ao objetivo geral deste trabalho foi necessário fazer um retrospecto no processo histórico de ocupação do município de Gaurama, sendo que este tem como característica a linha férrea e a estação do trem (atual Museu Municipal), que foram os motivos que ocorreram a ocupação do município por pessoas

vindas para trabalhar na construção da linha férrea e que ocuparam áreas pertencentes a ferrovia o que faz com que atualmente tenha o Recinto Ferroviário, as margens da linha férrea, sendo pessoas ou familiares de ex funcionários da ferrovia e também pessoas com menos condições financeiras que ocuparam essas áreas ao longo do tempo, pelo fato do preço ser mais acessível, sendo que estes terrenos não estão legalizados. Outra área identificada por possuir famílias em situação de vulnerabilidade social é a Vila Esperança, esta área em torno do Cemitério Municipal pertencente a prefeitura e que foi ocupada por pessoas mais carentes que ali construíram suas casas sem nenhuma documentação.

Outro elemento a ser analisado foi analisado CRAS do município, para que se pudesse analisar como o CRAS atua nessas áreas, e como o mesmo reconhece essas áreas, para que se possa analisar se realmente o CRAS conseguiu identificar essas áreas e atuar nas mesmas.

Por isso, utilizou se da metodologia de entrevistas com as famílias desses dois bairros abordando alguns elementos que são em relação do entrevistado seu sexo, idade, profissão e renda, considerações a respeito do entrevistado e suas relações com o bairro, moradia e habitação, família e educação, renda e trabalho dos demais membros da família, a cidade e os meios de consumo coletivo e individual serviço-transporte. Esses mesmo eixos foram abordados na caracterização das desigualdades de acordo com o IDHM. E com esses dados pode se relatar que essas duas áreas sofrem discriminação por grande parte dos moradores de outros bairros e centro da cidade, e que os moradores dessas áreas mais carentes optam por ficar em seus próprios bairros devido a dificuldade de integração, o CRAS chega na maioria das famílias e atua de forma positiva para resgatar os valores e a integração dessas famílias.

Por fim, fica evidente a grande desigualdade social no território brasileiro e esta também ocorre em municípios pequenos, como o caso do município de Gaurama, a política de assistência social tem sido positiva e atuado em prol da população mais carentes, sendo que a maior parte das famílias é atendida e outras estão sendo buscadas, e relatam que isso tem mudado suas vidas, porém ainda faltam inúmeros outros elementos para que se melhore a questão da desigualdade neste município isso pode ser observado através das moradias, do atendimento, do deslocamento, sendo que um transporte coletivo é considerado desnecessário pelo poder público municipal e que muitos deixam de se deslocar ao centro por falta de condições, como também as condições de ruas e esgotos precárias, são esses fatores somados a

discriminação e preconceito dessas áreas que fazem com que ocorra a desigualdade social. Como nas imagens abaixo de moradias de três bairros da mesma cidade, sendo um com vulnerabilidades sociais e outros dois com um alto padrão, onde fica evidente que a desigualdade social ocorre e está presente nas condições de moradia, escolaridade, empregos.



Imagem 12 e 13: Habitações na Vila Esperança (esquerda), e moradia no Loteamento Chaminé (a direita). Fonte: a autora.



Imagem 14 e 15: Habitações na Vila Esperança (a esquerda) e no Loteamento Chaminé (a direita). Fonte: a autora.



Imagem 16 e 17: Habitações na Vila Esperança (a esquerda), e no Loteamento Chaminé (a direita). Fonte: a autora.



Imagem 18 e 19: Habitações na Vila Esperança (a esquerda) e no Bairro Linda Morada (a direita) . Fonte: a autora



Imagem 20 e 21: Habitações na Vila Esperança (a esquerda) e no Loteamento Chaminé (a direita). Fonte: a autora.

As imagens acima retratam claramente as condições de desigualdade presentes em um mesmo município, neste caso desigualdades de moradias um dos elementos analisados em tabelas anteriores. E que torna possível a exemplificação dos resultados obtidos, de que o município apresenta a desigualdade e esta determina padrões e torna quase que impossibilitada o convívio de pessoas destas realidades apresentadas, sendo mais carentes, e de outros moradores da cidade, devido a um sentimento discriminatório.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a presente pesquisa, pode se concluir que, o município de Gaurama, RS apresenta áreas distintas com presença de desigualdade socioespacial, sendo estas o Recinto Ferroviário e a Vila Esperança descritos acima, tais desigualdades privam os moradores dessas áreas a usarem da mesma forma a área urbana do município, ou seja, os moradores de áreas mais vulneráveis não tem acesso aos serviços do mesmo modo que outros que tem melhores condições.

Essa desigualdade repercute fortemente nas condições que apresentam – se tais áreas, como moradia, saneamento, escolaridade, infra estrutura, entre outros, sendo estes elementos caracterizadores da desigualdade, e que diferenciam espaços dentro de uma mesma cidade.

Desse modo, todos os objetivos foram alcançados e pode se perceber a necessidade estudar mais aprofundado no âmbito de cidade como um todo para melhor caracterizar as desigualdades em Gaurama/RS.

8. REFERÊNCIA

LINDO, Paula Vanessa de Faria. **Geografia e Política de Assistência Social: territórios, escalas e representações cartográficas para políticas públicas**. Paula Vanessa de Faria Lindo. São Paulo: cultura acadêmica. 2011.

Site da Prefeitura Municipal de Gaurama. História. Disponível em:<http://gaurama.rs.gov.br/site/municipio/page?pagename=historia>. Acesso em: 14/02/2016.

Site Prefeitura Municipal de Gaurama. História Disponível em:http://gaurama.rs.gov.br/site/municipio/page?pagename=historia&conteudo=historia_economia. Acesso em: 14/02/2016.

Site Prefeitura Municipal de Gaurama. História Disponível em:http://gaurama.rs.gov.br/site/municipio/page?pagename=historia&conteudo=historia_marco. Acesso em: 20/02/2016.

Site da Prefeitura Municipal de Gaurama. História Disponível em: http://gaurama.rs.gov.br/site/municipio/page?pagename=historia&conteudo=historia_e_mancipacao. Acesso em 20/02/2016.

Site do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Disponível em: www.mds.gov.br. Acesso em 10/04/2016

Atlas de Desenvolvimento Humano (PNUD). Disponível em: http://www.pnud.org.br/IDH/Default.aspx?indiceAccordion=1&li=li_AtlasMunicipios. Acesso em: 13/04/2016.

MENEZES, Francisco; SIMPSON Mariana D.. **Serviços Públicos para a redução da pobreza e da desigualdade.** Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1786>. Acesso em: 21 de junho de 2016.

SILVA, da Borzacchiello José. **Diferenciação Socioespacial.** CIDADES, v. 4, n. 6, 2007, p. 89-100. Acesso em: 07/07/2016.

RODRIGUES, Moysés Arlete. **Desigualdades Socioespaciais – A luta pelo direito à cidade**. CIDADES, v. 4, n. 76 6, 2007, p. 73-88 .acesso em: 07/07/2016.

NASCIMENTO, Ederson. **As desigualdades socioespaciais urbanas numa metrópole interiorana: uma análise da região Metropolitana de Campinas (SP) a partir de indicadores de exclusão/inclusão social** – Campinas, SP: [s.n.], 2013.

Anexo I

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

UFFS - *Campus* Erechim

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Erechim – RS, 21 de Maio de 2016.

Prezado (a)

Eu, Adriane Márcia Lisecki, aluna do curso de Geografia – licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Erechim venho solicitar sua autorização para realizar esta entrevista, para o trabalho de conclusão de curso sob o título Política de Assistência Social em Gaurama-RS e o reconhecimento das desigualdades, orientado pela professora Paula Lindo.

Esta atividade não apresenta riscos aos sujeitos participantes pois, os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos entrevistados como nome, endereço e outras informações pessoais.

Espera-se com esta pesquisa, (compreender um pouco mais sobre o espaço urbano e as relações que ocorrem entre os diversos grupos sociais, bem como a sua luta diária na busca por melhorias na condição de vida). Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do contato com a professora Paula Lindo pelo e-mail paula.lindo@uffs.edu.br.

A participação será voluntária, agradeço pela contribuição.

Adriane Márcia Lisecki

(Matrícula 1115712038)

Estudante do curso de Geografia – Licenciatura

Anexo II

Entrevista - nº _____

Data: _____

Período: _____

A – Sobre o entrevistado

1. Idade: até 19 (), 20 a 29 (), 30 a 39 (), 40 a 49 (), 50 a 59 (), 60 ou + ()

2. Sexo: Masculino () Feminino ()

3. Profissão _____ (se for trab. rural temporário) qual a profissão em que safa _____ Onde? _____ 4. Qual sua faixa de renda _____

B – O entrevistado e o bairro

5. Tempo de residência em Gaurama (em anos) _____

6. Você gosta de morar neste local e nessa cidade? () Sim, () Não 6. Por quê?

7. Três principais problemas ou necessidade enfrentada por morar no Bairro?

8. O que você gostaria de falar a respeito da Cidade e do Bairro?

Estimular, se for preciso, a fazer referência às dificuldades ou facilidades para se “integrar” ao conjunto da cidade.

C – A moradia e habitação

9. Quantas pessoas moram na casa? _____ 10. Quantos cômodos têm a casa? _____

11. A casa é alugada, cedida, financiada em aquisição ou própria? _____

12. Qual o valor da prestação ou aluguel? _____

13. Quais os gastos com água? () valor abaixo de R\$ 20,00, () valores entre R\$ 20,00 e R\$40,00,

() valores entre R\$ 40,00 e R\$60,00, () Valores acima de R\$ 60,00

14. Quais gastos com energia elétrica? () valor abaixo de R\$ 20,00, () valores entre R\$ 20,00 e R\$40,00,

() valores entre R\$ 40,00 e R\$60,00, () Valores acima de R\$ 60,00

15. A moradia tem tratamento de esgoto? () Sim, () Não

16. Onde a família morava antes de vir morar aqui no bairro?

_____ (morava no campo, em outra cidade, em outro bairro) 17. Motivos da mudança? _____

18. Por que escolheu essa área para morar?

D – Família e Educação

17. Há crianças e adolescentes na casa? () Sim, () Não 18. Quantos? _____ 19. Qual a idade? _____

18. Estão Matriculados em creche, escola de Ed. Infantil, Ed. Básica? Qual?

19. Qual o nível de escolaridade dos adultos da família? 1. _____, 2. _____,

3. _____, 4. _____,

5 _____

(pai, mãe, avó, tios, filhos)

E – Renda e Trabalho

20. Qual o trabalho dos membros da família?

21. Na família há pessoas que frequentam o CRAS? () Sim, () Não. Quem?

21. Na família há algum membro beneficiário de algum Programa Social? () Sim, () Não. Quem? _____

23. Qual o valor dos benefícios ofertados por este programa? (Para os que recebem) _____

24. Para você e sua família o CRAS proporcionou alguma mudança na qualidade de vida? () Sim, () Não. 25. Esta mudança foi positiva? () Sim, () Não. 26. Poderia exemplificar? _____

27. Poderia dizer qual o valor da renda média familiar?

F – A cidade e os meios de consumo coletivo e individual Serviço – Transporte

28. Como você e sua família costumam se deslocar por Gaurama? 1. a pé (), 2. bicicleta (), 3. condução própria (), 4. outros _____

29. Você acha que o transporte coletivo em Gaurama poderia facilitar o acesso aos serviços públicos e privados ofertados na cidade? () Sim, () Não.

30. Que atividades deixa de fazer por dificuldades de deslocamento?

31. Local onde tem acesso os meios de consumo coletivo e avaliação:

	Existe na cidade	Existe no bairro	Utiliza	Avaliação (é suficiente, bom, ausente, adequado)
Hospital				
UBS				
Serviços Médicos				
Igreja				
Creche – Escola de Ed. Infantil				
Escola Ed. Básica				
Comércio Alimentos				
Confecção, calçados, armarinhos				
Área de lazer				
Bar				

G – O Entrevistado e a Cidade

32. Que lugares da cidade gostaria de frequentar e não frequenta? Por quê?

33. Para você o que significa morar no bairro? (no Recinto Ferroviário ou na Vila Esperança)

34. Gostaria de morar em outro bairro ou cidade? qual?